



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL –**  
**POLO CUIABÁ**

**PAULO VICTOR DA ROSA**

**ENSINO E VIVÊNCIA DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**  
proposta baseada em jogos reduzidos

CUIABÁ – MT  
2024



PAULO VICTOR DA ROSA

**ENSINO E VIVÊNCIA DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**  
proposta baseada em jogos reduzidos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, junto à Universidade Federal de Mato Grosso e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

Área de Concentração: Educação Física.

Linha de Pesquisa: Educação Física no Ensino Fundamental II.

Orientadora: Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani.

CUIABÁ – MT  
2024

### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

R788e rosa, Paulo victor da.

Ensino e vivência do handebol na educação física escolar [recurso eletrônico] : proposta baseada em jogos reduzidos. / Paulo victor da rosa. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 124 f., il. color., pdf). -- 2024.

Orientador: Márcia cristina rodrigues da silva coffani..  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.  
Inclui bibliografia.

1. Educação Física, 2. Unidade Didática, 3. Jogos Reduzidos.. I. coffani., Márcia cristina rodrigues da silva, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO:** ENSINO E VIVÊNCIA DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA BASEADA EM JOGOS REDUZIDOS

AUTOR MESTRANDO: PAULO VICTOR DA ROSA

Dissertação defendida e aprovada em 26 de novembro de 2024.

**COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

Profª Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani (Presidente da Banca e Orientadora)

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito (Examinador Externo)

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira (Examinador Interno)

Prof. Dr. Matheus Lima Frossard (Examinador Suplente)

Profª Dra. Carine Collet (Examinadora Suplente)

**Cuiabá, 26 de novembro de 2024.**



Documento assinado eletronicamente por **EVANDO CARLOS MOREIRA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 26/11/2024, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA COFFANI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 27/11/2024, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **RILLER SILVA REVERDITO, Usuário Externo**, em 27/11/2024, às 21:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufmt.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7417069** e o código CRC **98E37218**.



Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda força e inspiração. Aos meus pais, que me proporcionaram a oportunidade de seguir nos estudos e sempre acreditaram em meu potencial. À minha esposa, Aline Heinz, que esteve ao meu lado nos momentos de incertezas e desespero, oferecendo apoio e motivação. E ao meu bem mais precioso, meu filho Enzo Heinz da Rosa, que tantas vezes me encorajou com suas palavras positivas, lembrando-me do valor de perseverar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e fé que me sustentaram em cada passo dessa jornada.

Aos meus pais, Maria do Rosário Rosa e Adolfo Pascásio Cunha da Rosa, que com amor incondicional e dedicação, me proporcionaram a base necessária para seguir adiante.

Aos meus irmãos, Lucas Adolfo da Rosa e Emanuelle Fátima Pascásia da Rosa, pela presença constante e pelo apoio que sempre me motivaram a ir além.

Aos meus sogros, Rosvell Heinz e Olinda Rauta, pela acolhida e pelo incentivo que me deram ao longo do caminho, contribuindo para que eu pudesse trilhar meus objetivos.

À minha esposa, Aline Heinz, que, com carinho e compreensão, esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores, sendo minha fortaleza e inspiração.

Ao meu filho, Enzo Heinz da Rosa, que, com sua alegria e palavras de encorajamento, iluminou cada dia dessa caminhada, lembrando-me do propósito de continuar.

Aos meus queridos amigos de longa data, Erlan, Maurocir e Zilda: vocês, que me acolheram com tanto carinho há 17 anos, quando cheguei a Campos de Júlio como um recém-formado, foram fundamentais em minha trajetória. Mais do que amigos, foram uma família que me apoiou nos primeiros passos e me deu forças para crescer tanto pessoal quanto profissionalmente. A amizade, os conselhos e o apoio incondicional de vocês foram pilares importantes ao longo desse caminho.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

À Universidade Federal de Mato Grosso, especialmente a Faculdade de Educação Física, pela conquista de oportunizar o sonho de muitos professores em fazer um mestrado.

Aos membros da minha banca, professor Evando e Riller: agradeço profundamente por terem aceitado meu convite e pelas valiosas sugestões e contribuições que tanto enriqueceram o desenvolvimento da minha dissertação.

Aos professores do mestrado: Ana, Márcia, Tarcísio, Evando, Cléo, Luciane, Larissa e aos novos integrantes do programa, Matheus e Godoy, que sempre estiveram presentes, orientando-nos e compartilhando seus ensinamentos. Suas



contribuições não se limitaram ao campo científico; foram fundamentais também para o nosso desenvolvimento humano. A todos vocês, minha profunda e eterna gratidão!

À minha orientadora, Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, minha gratidão profunda e eterna. Sua presença foi muito além da orientação acadêmica: foi como uma verdadeira “mãezona,” que nunca abandona seus filhos. Sempre paciente em suas explicações, firme quando necessário, e acolhedora nos momentos difíceis, você esteve ao meu lado, incentivando cada passo e me ajudando a superar os desafios. Graças a você, consegui subir muitos degraus no caminho da autonomia intelectual. Sou imensamente grato por toda sua dedicação e pelo exemplo inspirador que levarei comigo para sempre!

Aos meus colegas da 4ª turma de mestrado: Ana Paula, Davison, Elaine, Evander, Evelin, Golias, Laura, Marione, Paloma e Viviane. Vocês percorreram comigo essa jornada extensa e desafiadora, dividindo momentos de superação e conquistas, assim como de dificuldades e inquietações. Juntos, seguimos com um propósito comum: o de enriquecer nosso conhecimento e aprimorar a prática docente, para que possamos contribuir de forma significativa na formação de cidadãos que atuarão como protagonistas na sociedade.

Aos meus queridos colegas de mestrado, especialmente Edér, Hemerson e Márcio: vocês foram muito mais do que companheiros de jornada. Ao longo desse caminho, compartilhamos momentos inesquecíveis que transcendem as trocas de conhecimento e estudo. Com vocês, vivi experiências únicas, repletas de apoio, alegria e amizade, que guardarei para sempre com carinho. Levarei comigo não só o aprendizado, mas também as memórias especiais e a certeza de que essa amizade será um laço eterno.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que estiveram ao meu lado nesta jornada desafiadora, contribuindo de forma valiosa para minha formação, que tanto enriqueceu e continuará a enriquecer minha prática docente. A cada um de vocês, deixo a palavra que melhor expressa meu sentimento: GRATIDÃO!



“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (Alves, 2000 p. 5)

## RESUMO

Este estudo desenvolveu uma unidade didática voltada para o ensino do Handebol, fundamentada na utilização de Jogos Reduzidos em aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II. O objetivo foi construir uma proposta estruturada que oferecesse subsídios teóricos e práticos para professores de Educação Física, proporcionando um ensino mais significativo e engajador do Handebol, no Ensino Fundamental II. A proposta foi implementada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 15 de Outubro, em Campos de Júlio, Mato Grosso. A pesquisa é considerada do tipo intervenção pedagógica, utilizando uma abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados incluíram dois questionários: um questionário diagnóstico, utilizado para identificar as experiências e expectativas dos estudantes em relação à unidade temática de esportes, o que possibilitou o planejamento de uma unidade didática. Ao final dessa unidade, foi aplicado um questionário final para avaliar o impacto na aprendizagem dos estudantes e obter suas opiniões sobre os conhecimentos adquiridos a respeito do handebol. Além disso, um diário de campo foi utilizado para registrar observações durante o processo. Os dados coletados foram organizados conforme proposto por Bogdan e Biklen (1994). Realizou-se uma discussão dos resultados a partir da construção da sequência didática com 20 aulas, divididas em 10 encontros de 2 horas. Observou-se que os estudantes se mostraram motivados a participar das aulas, indo além da simples execução de habilidades, e tiveram a oportunidade de explorar outros tipos de conhecimento, promovendo uma aprendizagem integral e colaborativa. Concluímos que a utilização dos jogos reduzidos no ensino de esportes mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem, favorecendo a tomada de decisões, incentivando a participação ativa dos alunos e aprimorando a compreensão da lógica interna do handebol. Essa abordagem pedagógica contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos estudantes, permitindo que assumissem um papel ativo em seu próprio processo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação Física, Unidade Didática, Jogos Reduzidos.



## ABSTRACT

This study developed a teaching unit focused on teaching Handball, based on the use of Small-Sized Games in Physical Education classes in Elementary School II. The objective was to build a structured proposal that would offer theoretical and practical support for Physical Education teachers, providing a more meaningful and engaging teaching of Handball in Elementary School II. The proposal was implemented with students in the 6th grade of Elementary School, from the Municipal Elementary School 15 de Outubro, in Campos de Júlio, Mato Grosso. The research is considered a pedagogical intervention type, using a qualitative approach. The data collection instruments included two questionnaires: a diagnostic questionnaire, used to identify the experiences and expectations of students in relation to the thematic unit of sports, which allowed the planning of a teaching unit. At the end of this unit, a final questionnaire was applied to evaluate the impact on student learning and to obtain their opinions on the knowledge acquired about handball. In addition, a field diary was used to record observations during the process. The data collected were organized as proposed by Bogdan and Biklen (1994). A discussion of the results was held based on the construction of the teaching sequence with 20 classes, divided into 10 meetings of 2 hours. It was observed that the students were motivated to participate in the classes, going beyond the simple execution of skills, and had the opportunity to explore other types of knowledge, promoting comprehensive and collaborative learning. We conclude that the use of small-sided games in teaching sports proved to be an effective strategy to promote learning, favoring decision-making, encouraging active participation of students and improving the understanding of the internal logic of handball. This pedagogical approach contributed to the development of autonomy and responsibility of students, allowing them to assume an active role in their own development process.

**Keywords:** Physical Education, Didactic Unit, Small-Sided Games.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Divisão da quadra com jogos reduzidos de diferentes modalidades.....	38
<b>Figura 2</b> - Quadras ou Campos (áreas para jogos de invasão) .....	38
<b>Figura 3</b> - Vista aérea da Escola Municipal 15 de Outubro. ....	41
<b>Figura 4</b> - Participação dos estudantes respondendo o questionário.....	64
<b>Figura 5</b> - Vivência da modalidade no campo .....	65
<b>Figura 6</b> - Jogos reduzidos 4x4 .....	68
<b>Figura 7</b> - Jogos reduzidos 3x3 .....	70
<b>Figura 8</b> - Jogos reduzidos 2x2 .....	72
<b>Figura 9</b> - Jogos Reduzidos 2x2+1 .....	74
<b>Figura 10</b> - Minijogos 5x5 .....	76
<b>Figura 11</b> - Handebol de Cadeiras de Rodas.....	79
<b>Figura 12</b> - Questionário de saída .....	83







## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>DRC</b>	Documento de Referência Curricular de Mato Grosso
<b>EFE</b>	Educação Física Escolar
<b>HCR</b>	Handebol de Cadeira de Rodas
<b>JRs</b>	Jogos Reduzidos
<b>MDG</b>	Método Desportivo Generalista
<b>MREF</b>	Movimento Renovador da Educação Física
<b>ProE</b>	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
<b>TGfU</b>	<i>Teaching Games for Understanding</i>
<b>UFMT</b>	Universidade Federal de Mato Grosso

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	16
1 CENÁRIO ESCOLAR: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE .....	19
1.1 Educação Física Escolar: o ensino do esporte e suas transformações pedagógicas .....	19
1.2 O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física .....	22
1.3 O esporte segundo a Base Nacional Comum Curricular.....	25
1.4 Pedagogia do Esporte .....	32
1.4.1 Jogos Reduzidos .....	36
2 PERCURSO INVESTIGATIVO.....	40
2.1 Universo da pesquisa .....	40
2.2 Participantes.....	41
2.3 Materiais e Métodos .....	42
2.4 Procedimentos para a coleta de dados .....	44
2.5 Procedimentos para a análise de dados .....	47
2.6 Aspectos éticos.....	47
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	49
3.1 História do Handebol sua Funcionalidade .....	50
3.2 Examinando o questionário inicial em relação às experiências nas aulas de Educação Física e ao conhecimento prévio sobre handebol. ....	54
3.3 Construção e desenvolvimento da unidade didática do handebol a partir dos jogos reduzidos .....	62
3.4 Analisando o Questionário de saída.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
REFERÊNCIAS .....	91
APÊNDICES .....	98
APÊNDICE A- Carta de Apresentação do Projeto .....	98
APÊNDICE B - Carta de Anuência para Autorização de Realização de Pesquisa .....	100
APÊNDICE C - Solicitação para Coleta de Dados .....	102
APÊNDICE D - Assentimento Livre e Esclarecido – ALE.....	104
APÊNDICE E - consentimento Livre e Esclarecido – CLE.....	107
APÊNDICE G- Questionário Diagnóstico (Entrada) .....	111
APÊNDICE H – Questionário de Saída.....	113
APÊNDICE I - Roteiro de Observações – Diário de Campo.....	115
APÊNDICE J – Planos de Aula da Unidade Temática .....	116

## INTRODUÇÃO

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, a Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica. No entanto, essa obrigatoriedade nem sempre existiu. A primeira LDB, promulgada em 1961, incluía a Educação Física na Educação Básica, mas com caráter facultativo para determinados grupos de estudantes. Em 1971, a LDB sofreu alterações que conferiram à Educação Física o status de atividade, sem caracterizá-la como disciplina obrigatória. Somente com a LDB de 1996, a Educação Física passou a ser formalmente reconhecida como um componente curricular obrigatório (Impolcetto; Darido, 2020). Como consequência da promulgação da lei, documentos orientativos se apresentam como obrigatórios para os processos formativos da Educação Básica.

A primeira ação nesse sentido foi a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997, 1998 e 1999, respectivamente para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Após estes documentos orientativos, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece diretrizes para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, em substituição aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A BNCC enfatiza a importância do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física, propondo seu desenvolvimento em todas as etapas de escolarização. Além disso, promove a vivência de diversas dimensões do conhecimento, incluindo a experimentação, o uso e apropriação de estratégias, a fruição estética, a reflexão sobre ações, a construção de valores, a capacidade de análise, o protagonismo e compreensão no contexto comunitário (Brasil, 2018). Desse modo, a BNCC contribui para o desenvolvimento das competências específicas, proporcionando uma aprendizagem abrangente que visa à formação integral do estudante.

No entanto, ao adentrar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional — ProEF da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), deparei-me com diversas problemáticas que desafiam a efetividade e a valorização desse componente no contexto educacional. Na disciplina Problemáticas da Educação Física, pude observar a falta de infraestrutura adequada nas escolas, o que dificulta a realização de atividades pedagógicas e a diversificação das experiências corporais oferecidas aos estudantes. A carência de profissionais especializados em

Educação Física também se mostrou uma questão preocupante, impactando diretamente a qualidade do ensino.

Ao considerar o cenário descrito anteriormente, e tomando o esporte como um fenômeno social de grande alcance, valorizado e explorado pela mídia e pela economia. Este estudo desenvolveu o esporte como um dos conteúdos da Educação Física Escolar (EFE). A intenção foi promover reflexões e explorar diferentes metodologias para seu ensino, oferecendo alternativas de aplicação na escola. É importante ressaltar que o objetivo não é supervalorizar o esporte no ambiente escolar, mas sim refletir sobre seu papel entre os conteúdos da EFE. Concordando com Kunz (2004), defendemos que, em um contexto escolar fundamentado em concepções críticas e democráticas, o ensino do esporte deve garantir a participação dos alunos, sem exclusão por habilidades ou gênero. Dessa forma, o esporte deve ser trabalhado sem ênfase em competição extrema ou alta performance, promovendo um ambiente inclusivo e participativo para todos.

O problema desta pesquisa focaliza os desafios que os docentes enfrentam ao tratar a unidade temática de esportes no contexto escolar, especialmente no ensino do handebol. Apesar de ser uma modalidade amplamente difundida, o handebol ainda carece de práticas pedagógicas eficazes e recursos adequados para seu ensino, o que dificulta sua abordagem de forma significativa nas aulas de Educação Física. Este problema é potencializado pela necessidade de desenvolver estratégias didáticas que superem tais lacunas.

A escolha do handebol como objeto de estudo justifica-se pelo envolvimento direto do professor-pesquisador com a modalidade, tanto como atleta quanto como técnico esportivo, o que permite integrar experiências práticas no intuito de enriquecer o aprendizado dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento de materiais pedagógicos mais eficazes.

O objetivo foi construir uma proposta estruturada que oferecesse subsídios teóricos e práticos para professores de Educação Física, proporcionando um ensino mais significativo e engajador do Handebol, no Ensino Fundamental II.

É importante destacar que a organização desta pesquisa, teve como unidade temática, o esporte, e deve ser entendida pelo seu caráter lúdico e pelos diversos significados que a sociedade lhe atribui. É fundamental que os estudantes se apropriem de suas lógicas intrínsecas, como regras, códigos, rituais, formas de funcionamento, organização, táticas, entre outros aspectos.

O presente estudo foi estruturado em três capítulos inter-relacionados. O primeiro capítulo apresenta a revisão de literatura, dividida em quatro subcapítulos. No primeiro subcapítulo, buscou-se refletir sobre as transformações no tratamento pedagógico do esporte como unidade temática da Educação Física. No segundo, abordou-se o ensino do esporte nas aulas de Educação Física. E, no terceiro e no quarto, a Pedagogia do Esporte e os Jogos Reduzidos, adentramos nos métodos e estratégias de ensino voltados para a prática esportiva no ambiente escolar.

No segundo capítulo, foram detalhados o contexto da pesquisa, incluindo os participantes, os materiais e os métodos utilizados. Destaca-se, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para a análise.

No terceiro capítulo, foram abordados os resultados e as discussões do estudo, apresentamos uma análise abrangente do trabalho, enfatizando os resultados à luz dos objetivos propostos. Destacamos as principais potencialidades e desafios enfrentados durante a intervenção do estudo, e sugerimos direções para pesquisas futuras relacionadas a este tema.

## 1 CENÁRIO ESCOLAR: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

### 1.1 Educação Física Escolar: o ensino do esporte e suas transformações pedagógicas

Neste capítulo, são refletidas as transformações no tratamento pedagógico do esporte como unidade temática da Educação Física. O ponto de partida histórico é o Método Desportivo Generalizado, passando pelo Movimento Renovador da Educação Física até chegar ao documento de caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, especialmente entre 1946 e 1968, o esporte passou a exercer uma influência maior nas aulas de Educação Física, impulsionado, principalmente, pelo Método Desportivo Generalizado, criado na França e introduzido no Brasil por Augusto Listello. Esse período marcou o início da esportivização da Educação Física no país (Darido; Rangel, 2005).

Segundo Soares et al. (1992), a crescente influência do Método Desportivo Generalizado no Brasil consolidou o esporte como o principal conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, fortemente influenciado pela cultura corporal europeia. Esse período promoveu uma reconfiguração nas relações pedagógicas, transformando a dinâmica entre professor e aluno. O que anteriormente era caracterizado pela relação professor-instrutor e aluno-recruta evoluiu para um modelo onde o professor assume o papel de treinador e o aluno passa a ser visto como atleta em formação. O esporte tornou-se o conteúdo hegemônico nas aulas, inicialmente com objetivo de desenvolver a aptidão física, habilidade motoras e hábitos higiênicos.

Betti (1991, p. 97) esclarece que:

Neste período, a Educação Física brasileira sofreu forte influência do método criado pelo Instituto Nacional de Esportes da França, denominado “Educação Física Desportiva Generalizada”. O método foi difundido no Brasil pelo professor Augusto Listello, ficando conhecido como “Método Desportivo Generalizado”. Resumidamente, procura incorporar o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física, com ênfase no aspecto lúdico.

Vale destacar que, em 1964, com a instauração do Regime Militar no Brasil, o governo buscou eliminar críticas internas e projetar uma imagem de prosperidade e desenvolvimento. Nesse contexto, houve um grande investimento no esporte, utilizado como ferramenta ideológica. A Educação Física foi incorporada como um meio de

promover o país, associando-se ao sucesso em competições de alto rendimento para reforçar essa narrativa (Darido, 2003).

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico-social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente (Darido, 2003, p. 3).

Ainda que o Método tenha sido um divisor de águas na relação entre os esportes e a Educação Física Escolar, foi com o início da ditadura militar em 1964 que aconteceu a ascensão do esporte, em razão de que os militares buscavam a elevação do status do país como uma potência esportiva (Darido, 2003).

Durante esse período, com o aumento da importância política, cultural e econômica do esporte, observou-se uma tendência de valorização do esporte como conteúdo principal, destacando-se especialmente seus aspectos competitivos. Essa ênfase excessiva pode ter sido influenciada por diversos fatores, como a visibilidade dos grandes eventos esportivos, a pressão por resultados e conquistas, e a busca por atletas de alto rendimento, entre outros.

A abordagem esportiva, predominante durante a Educação Básica, muitas vezes se torna a principal referência nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), a ponto de, em alguns casos, ser vista como sinônimo da própria disciplina. Conforme aponta González (2018), essa visão tradicional ainda influencia o método de ensino de muitos educadores, limitando a diversidade de práticas e conteúdos trabalhados no ambiente escolar. A crença predominante é de que o esporte é importante para o desenvolvimento da aptidão física e motora dos indivíduos, contribui para o aprimoramento do caráter, podendo ocorrer a promoção da iniciação esportiva em larga escala (González *et al.*, 2014).

As abordagens e tendências que emergiram com o propósito de transcender a visão tradicional na EFE são fruto de um movimento caracterizado como 'renovador'. Este período é descrito por Bracht (2010), Darido e Rangel (2005), e Kunz (2004) como uma fase de crise e transformação significativa na disciplina, marcando um ponto de inflexão crucial na evolução metodológica da EFE.

O "Movimento Renovador da Educação Física" (MREF), conforme discutido por Darido (2003), representa um período de redefinição da Educação Física no final da década de 1970 e início da década de 1980 no Brasil. Esse movimento surgiu em meio ao contexto de redemocratização do país e trouxe consigo mudanças

significativas, com objetivo de buscar a autonomia pedagógica da disciplina e reconhecê-la como componente curricular.

O MREF teve como eixo central a crítica à hegemonia dos paradigmas biológicos da aptidão física e da esportivização que estavam presentes nas aulas da disciplina. Esse movimento questionou a centralidade do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar e problematizou o ensino das habilidades motoras de forma dissociado da compreensão do esporte como fenômeno social (González; Bracht; Caparroz; Fensterseifer, 2014).

De acordo com o Soares *et al.* (1992, p. 38-39), a abordagem do 'Esporte Para Todos' era fundamentada em princípios humanistas e representava uma alternativa ao esporte competitivo. Essa tendência adotava uma perspectiva antropológica, assumindo o indivíduo no foco do processo educativo. A filosofia subjacente era que o esporte não molda o ser humano; ao contrário, é o ser humano que molda o esporte, decidindo seus próprios termos de engajamento, como o que jogar, como jogar, onde e quando jogar, por quanto tempo, com quem, seguindo quais regras, com quais objetivos e em quais condições.

González *et al.* (2014, p. 130) apresentam um resumo da crítica realizada pelo MREF sobre o ensino dos esportes nas aulas de EFE:

- a) o Esporte reproduz valores e princípios da sociedade burguesa, contribuindo assim para a manutenção das mesmas relações sociais;
- b) a prática do Esporte escolar, em função da educação estética que fomenta, contribui para a docilização dos corpos, portanto, para um comportamento de submissão aos padrões vigentes;
- c) o Esporte de rendimento, modelo do Esporte escolar no Brasil da época, fomenta a seleção e a discriminação, privilegiando os mais aptos em detrimento dos menos habilidosos;
- d) o Esporte, pelo seu peso político e econômico, conquistou a hegemonia no ambiente escolar, produzindo a monocultura esportiva e não permitindo ou dificultando o acesso dos estudantes às outras manifestações da cultura corporal de movimento (Gonzalez *et al.*, 2014, p.130).

Conforme postulado por Soares *et al.* (1992), é imperativo que o esporte, reconhecido tanto como um fenômeno social quanto uma construção histórico-cultural, seja objeto de uma desmitificação no ambiente escolar. Tal processo deverá ser conduzido por meio de uma metodologia pedagógica que não só questione as convenções normativas do esporte, mas também o adapte à realidade socioeconômica e cultural da comunidade que o pratica. Essencialmente, deve-se habilitar os estudantes a realizar uma crítica do esporte, considerando as suas

implicações sociais, políticas, econômicas e culturais, transcendendo assim a mera instrução de habilidades técnicas. Por conseguinte, promove-se a prática de um Esporte que é 'da' escola, em distinção a um esporte meramente 'na' escola

Nas aulas de Educação Física, espera-se que o tratamento pedagógico capacite os estudantes a desenvolverem habilidades em diversas modalidades esportivas, aplicando esse conhecimento de maneira prática em suas vidas cotidianas. Esse processo visa proporcionar uma compreensão profunda do fenômeno esportivo, permitindo que os alunos compreendam e estabeleçam conexões entre essa dimensão cultural e a vida em sociedade. Assim, o ensino do esporte contribui para a formação de cidadãos conscientes e atuantes dentro do contexto sociocultural.

## **1.2 O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física**

Ao longo do século XX, o esporte foi progressivamente incorporado como um dos temas de ensino na Educação Física Escolar (VAGO, 1996, p. 4). Partindo dessa base, observa-se que explorar as possibilidades de ensino esportivo nas aulas de Educação Física tem representado um desafio constante para os profissionais da área. Isso decorre da necessidade de contextualizar e tematizar o fenômeno esportivo de modo que a prática corporal supere o formato tradicional. Assim, os professores são incentivados a reavaliar suas estratégias, buscar novos conhecimentos, implementar inovações e aprimorar suas práticas pedagógicas em cada intervenção.

Nessa linha de pensamento, nas últimas décadas, diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar, discutir e sugerir alternativas para o ensino dos esportes na Educação Física. Como resultado, foram desenvolvidos métodos, abordagens e propostas que vêm contribuindo substancialmente para a transformação didático-pedagógica das práticas corporais, agora não mais restritas ao desenvolvimento do gesto motor. É relevante destacar, sob essa perspectiva, as contribuições dos trabalhos de Kunz (2004), González e Bracht (2012), Vargas *et al.* (2018), Paes (1996), Carlan (2012), Aburachid (2015), Tubino (2001), Barroso (2015), Vago (1996), Ginciene e Matthiesen (2017), Betti (1999), Bento (2006), Galatti e Paes (2006), Mesquita *et al.* (2014), Reverdito e Scaglia (2009), Mesquita (2009), Costa *et al.* (2017), entre outros.

Segundo Soares *et al.* (1992), o esporte, enquanto prática social e produção histórico-cultural, deve ser desmitificado no ambiente escolar. Isso requer uma abordagem pedagógica que questione suas normas e o adapte à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e transforma. É fundamental oferecer aos alunos subsídios para que possam analisar criticamente o fenômeno esportivo sob as perspectivas social, política, econômica e cultural, evitando restringir o ensino apenas aos aspectos técnicos. Assim, constrói-se o conceito de um Esporte "da" escola, em vez de um esporte simplesmente "na" escola.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário (Soares et al., 1992, p. 49).

Conforme Kunz (2004), o esporte na escola deve ser abordado como um objeto de estudo, e não apenas como uma atividade prática. Ao ensinar esportes, é essencial ultrapassar o foco nas técnicas e habilidades, incentivando os alunos a vivenciarem o conteúdo de forma integrada, combinando teoria e prática. Dessa forma, o esporte se torna mais acessível e compreensível para o aluno, promovendo sua autonomia para interagir e tomar decisões de acordo com suas próprias possibilidades e necessidades dentro do contexto esportivo.

Kunz (2004) apresentou uma abordagem pedagógica chamada crítico-emancipatória para o ensino de Educação Física Escolar, centrada no estudo do movimento humano e com uma atenção especial ao ensino dos esportes no ambiente escolar. Segundo o autor,

Em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítica emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades. Isso implica que no ensino além do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas – que nunca deixam de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o outro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem (Kunz, 2004, p. 21).

Expandindo essa linha de pensamento, Reverdito e Scaglia (2009) também avançaram nas reflexões propostas por estudiosos da Educação Física, trazendo

contribuições que visam superar a abordagem tradicionalmente aplicada ao esporte. Esses autores enfatizam a necessidade de uma renovação nas práticas pedagógicas, alinhando o ensino esportivo a ideais e pesquisas que buscam transformá-lo em uma experiência mais crítica e significativa para os estudantes.

Sob essa ótica, suas pesquisas trouxeram contribuições importantes para a implementação de ações educativas nas aulas de Educação Física, promovendo práticas esportivo-corporais que visam à formação integral dos alunos. Como destacam os autores:

A condição humana do sujeito não deve ser observada apenas pelo viés da resultante, como encontramos constantemente crianças em processo em que são submetidas à condição de mercadorias valiosas, em que se justificam apenas pela perspectiva do resultado a ser apresentado como futuro talento esportivo nessa ou naquela modalidade, mas deve ser observada e constituída dentro de um processo que possa conduzir essas pessoas a uma gama ilimitada de carimbos e possibilidades, em sua infinita possibilidade de aprender a aprender cada vez mais, permitindo o exercício de sua autonomia, fazendo escolhas que sejam seguras e conscientes para suas vidas (Revertido; Scaglia, 2009, p. 234-235).

Assim, evidenciam-se metodologias voltadas ao ensino das práticas corporais que buscam responder às especificidades e interesses dos alunos, articulando-se com as realidades socioculturais que os envolvem. Os conteúdos são cuidadosamente tematizados e contextualizados, de modo a favorecer o alcance de objetivos educacionais amplos, promovendo uma formação integral e crítica.

Essas discussões permanecem em andamento e demandam um aprofundamento contínuo na formação de professores de Educação Física, a fim de fomentar uma reflexão que contribua para a construção de um projeto político-pedagógico crítico, alinhado à realidade social da escola e dos estudantes. Mas ainda, existem questões essenciais a serem abordada, tais como: Qual o conhecimento que a Educação Física oferece? E, de que forma esse conhecimento é fundamental para que o indivíduo compreenda, interpreta e se aproprie de sua própria realidade, agindo sobre ela de maneira consciente? (Palma; Oliveira; Palma, 2010).

Espera-se que as aulas de Educação Física, e em particular o ensino do conteúdo esporte, adotem uma abordagem pedagógica que vá além dos pressupostos tecnicistas tradicionais. O objetivo é que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades práticas nas diversas modalidades esportivas, mas uma compreensão crítica e contextualizada do fenômeno esportivo. Esse enfoque visa capacitá-los para utilizar esses conhecimentos em seus cotidianos e em espaços de lazer, promovendo

uma leitura ampla das relações entre o esporte, a sociedade e os contextos econômicos, políticos e sociais. Assim, os estudantes são posicionados como cidadãos críticos e conscientes nesse cenário cultural.

Para atender às expectativas de uma Educação Física Escolar que vá além da mera transmissão de habilidades técnicas, o próximo subcapítulo examinará o tratamento do esporte de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento propõe um ensino que não se limita à execução técnica, mas que prioriza uma abordagem ampla e inclusiva, capaz de valorizar diferentes dimensões do conhecimento.

### **1.3 O esporte segundo a Base Nacional Comum Curricular**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, a Educação Física tem como um dos componentes curriculares o esporte. A BNCC estabelece que a prática esportiva no contexto escolar deve ser desenvolvida de forma a promover o acesso, a vivência e a compreensão dos diferentes esportes (Brasil, 2017).

A unidade temática do esporte pode ser vista como uma prática social que é continuamente reinterpretada e recriada por seus praticantes. O esporte, sem dúvida, é um dos maiores fenômenos contemporâneos, engajando um número cada vez maior de pessoas, seja como atletas, espectadores, telespectadores, estudiosos ou profissionais de diferentes áreas. Sua vasta difusão, o torna objeto de prática, estudo, debate e ensino em diversos contextos, manifestando-se de variadas formas na sociedade e gerando múltiplos significados para aqueles que dele participam. Como afirma Bento (1991, p. 17), essa diversidade nos faz entender o esporte como "[...] um fenômeno sociocultural que representa, promove e disponibiliza diferentes maneiras de lidar com a corporalidade, todas elas específicas de um contexto sociocultural e historicamente situadas".

No contexto da EFE, por exemplo, o esporte pode ser utilizado não apenas como uma atividade que visa o confronto entre duas equipes, mas como uma oportunidade de desenvolver habilidades motoras, promover a socialização, incentivar a cooperação e o trabalho em equipe, abordando aspectos culturais e históricos relacionados aos diferentes esportes. Nesse sentido, o esporte pode ser transformado

em uma ferramenta pedagógica para atingir não apenas objetivos educacionais específicos, mas promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A classificação dos esportes sempre desempenhou um papel central na organização do ensino da Educação Física, orientando as práticas pedagógicas adotadas nas escolas. Antes da introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diferentes autores propuseram sistemas de categorização que buscavam ordenar as modalidades esportivas com base em suas características estruturais e funcionais. Entre essas propostas, destaca-se a de González (2004), que classificou os esportes em sete categorias distintas, permitindo identificar categorias de esportes com e sem interação direta com o adversário e subcategorias que se vinculam a diferentes critérios.

Os esportes sem interação com o oponente, tendo como critério a comparação de desempenho, dividem-se nas seguintes subcategorias:

- Esportes de “marca”: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso.
- Esportes “estéticos”: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico combinatórios.
- Esportes de precisão: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a eficiência e a eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo (González, 2004, p. 2).

Em relação aos esportes com interação com o oponente, utilizando o critério referente aos princípios táticos do jogo, definem-se as subcategorias:

- Esportes de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, confusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.
- Esportes de campo e taco: compreendem aqueles que têm como objetivo de colocar a bola longe dos jogadores do campo a fim de percorrer espaços determinados para conseguir mais corridas que os adversários.
- Esportes de rede/quadra dividida ou muro: são aqueles os que têm como objetivo colocar/arremessar/lançar um móvel em setores onde o(s) adversário(s) seja(m) incapazes de alcançá-lo ou forçá-lo(s) para que cometa(m) um erro, servindo somente o tempo que o objetivo está em movimento.
- Esportes de invasão ou territoriais: constituem aqueles que têm como objetivo invadir o setor defendido pelo adversário procurando atingir a meta contrária para pontuar, protegendo simultaneamente a sua própria meta (González, 2004, p.2)

Assim, a escolha da modalidade do handebol, classificada por González (2004) como um esporte de invasão, justifica-se pelo fato de essa categoria demandar intensa interação entre os participantes, exigindo o desenvolvimento de habilidades táticas, estratégicas e de cooperação em equipe. O handebol, como esporte de invasão, cria situações de jogo que estimulam a tomada de decisão rápida e o raciocínio tático, aspectos essenciais para a aprendizagem por meio da experiência e para o desenvolvimento de competências motoras e cognitivas dos estudantes.

É importante destacar que, conforme a classificação de González (2004), há uma ampla variedade de esportes dentro de cada categoria, permitindo uma escolha diversificada para o ensino escolar. Assim a BNCC, não estabelece de forma imperativa quais modalidades esportivas devem ser ensinadas nas escolas. Sua classificação oferece uma base para que os professores, com autonomia, selecionem os esportes mais adequados, considerando o contexto específico da escola e as particularidades de seus alunos. Essa flexibilidade é essencial, pois possibilita a inclusão de esportes que, embora menos populares na mídia, podem ser mais significativos e adequados para os anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, essa abordagem enriquece a experiência esportiva e promove uma Educação Física que é verdadeiramente adaptada às necessidades dos alunos e realidades locais.

Assim, são apresentadas sete categorias de esportes que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola (Brasil, 2017, p. 215).

De acordo com a BNCC do Ensino Fundamental, os esportes são organizados em quatro blocos de anos. A distribuição nos diferentes blocos é a seguinte:

**Quadro 1** - Organização do Esporte de acordo com a BNCC

<b>UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES</b>	
<b>BLOCOS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
1° e 2° anos	Esportes de marca Esportes de precisão
3° aos 5° anos	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão

6° e 7° anos	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios
8° e 9° anos	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate

Fonte: BNCC (2017).

A proposta da BNCC para o Ensino Fundamental destaca a inclusão dos esportes de invasão, abrangendo do terceiro ao nono ano. Este estudo foca especificamente nessa categoria esporte, com o handebol como objeto de análise, propondo um aprofundamento no tema.

A seguir, detalharemos as habilidades que se espera desenvolver com os estudantes nesse segmento de ensino:

**Quadro 2** - Habilidades de cada Objeto do conhecimento por blocos

<b>Unidade Temática</b>	<b>Blocos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>
Esportes	1º E 2º ANOS	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Esportes de marca  Esportes de precisão

Esportes	3º AO 5º ANOS	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de invasão</p>
		<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p>	<p>Esportes de marca</p> <p>Esportes de precisão</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p>
Esportes	6º e 7º ANOS	<p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>	

Esportes	8º E 9º ANOS	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes de combate</p>
		<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>	

Fonte: Adaptado da BNCC (2017, p. 225-237).

A BNCC, por ser um documento recentemente incluído na educação brasileira, gerou uma série de apontamentos críticos desde sua elaboração até sua aprovação e implementação. Autores como Neira (2018), Betti (2018) e Neto, Sousa Dias e Espírito Santo (2021) destacam que, embora o documento apresente avanços na

organização curricular e busque sistematizar o ensino, ele ainda apresenta limitações, especialmente na área da Educação Física. Apesar disso, a BNCC é vista como uma oportunidade para estruturar o ensino de forma mais coesa, permitindo que professores tenham maior flexibilidade para adaptar os conteúdos à realidade de seus estudantes.

Além do conjunto de habilidades que cada objeto de conhecimento pode explorar, as dimensões do conhecimento se apresentam como possibilidade para que os alunos vivenciem as práticas corporais em suas variadas possibilidades, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oferecendo uma visão abrangente do ensino dos esportes nas escolas.

Sendo assim, observa-se uma convergência entre as habilidades apresentadas pela BNCC e as ideias defendidas pelo MREF, em relação à ressignificação do papel social da Educação Física no contexto escolar. Ambos buscam ampliar o escopo da Educação Física, indo além do desenvolvimento físico e motor, e considerando assim os aspectos sociais, culturais e afetivos.

No entanto, o documento da BNCC o ensino dos saberes corporais do esporte através da compreensão da lógica interna das modalidades esportivas, envolve o aprendizado das regras, táticas e estratégias para que os estudantes desenvolvam uma compreensão dos esportes, além de aprimorarem suas habilidades técnicas.

Sendo assim, precisamos que os professores/pesquisadores continuem buscando o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras que efetivamente coloquem em prática os princípios defendidos pelo movimento renovador, a fim de promover uma Educação Física mais contextualizada, significativa e transformadora no contexto escolar.

Diante do cenário apresentado, no próximo subcapítulo, exploraremos a importância da Pedagogia do Esporte e dos Jogos Reduzidos no processo de ensino da Educação Física. Analisaremos como essas práticas podem contribuir de maneira significativa para a formação integral dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva, contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

## 1.4 Pedagogia do Esporte

No contexto escolar, observa-se uma dificuldade persistente em abordar o ensino do esporte de forma que promova um aprendizado significativo. A prática pedagógica muitas vezes carece de intencionalidade, resultando em aulas com pouca orientação didática, comumente chamadas de "rola bola", onde o esporte é tratado de maneira improvisada e sem propósito educacional (Fensterseifer; Silva, 2011; Silva; Bracht, 2012). Esse cenário revela a necessidade de estratégias pedagógicas mais estruturadas, que transformem o esporte em uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada aos objetivos do currículo escolar.

Nesse sentido, a Pedagogia do Esporte sugere uma fundamentação teórica mais atualizada a fim de estudar o Esporte como um fenômeno sociocultural presente na sociedade. Desta forma, propõe o estudo da aquisição de conhecimentos necessários para que o sujeito possa de forma crítica e reflexiva praticar uma modalidade esportiva (Reverdito; Scaglia, 2009). Portanto, a Pedagogia do Esporte desempenha um papel fundamental ao fornecer um arcabouço teórico e prático que orienta os procedimentos didático-metodológicos, proporcionando uma educação esportiva enriquecedora, que promova o desenvolvimento integral dos(as) estudantes e a construção de uma cultura esportiva saudável (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Scaglia (1999b) considera a pedagogia como referência no ensino dos esportes, onde busca-se um processo de ensino-aprendizagem que seja intencional, reflexivo e centrado no desenvolvimento integral dos (as) estudantes, promovendo não apenas a aquisição de habilidades esportivas, mas a formação de indivíduos críticos, éticos e socialmente engajados

[...] que leve em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para a construção desse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, como o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural (Scaglia, 1999b, p. 25).

Nessa direção, Reverdito e Scaglia (2009) defendem que o ensino do esporte deve considerar três perspectivas fundamentais: "o que ensinar", "como ensinar" e "para quem ensinar". Essas perspectivas envolvem uma variedade de variáveis que devem ser consideradas no processo educacional.

Sendo assim, Scaglia (1999b) e Scaglia e Souza (2004), entendem que o princípio balizador de sua proposta pedagógica é a responsabilidade com o processo

de formação por meio do ensino do esporte. Eles defendem a ideia de ensinar o esporte de forma adequada aos estudantes, em igualdade de condições. Nessa perspectiva, “[...] um dos principais princípios pedagógicos é a inclusão de todos” (Scaglia, 2003, p. 134).

Para Freire (1997), se optarmos por ensinar esporte como uma representação do jogo de forma mais socializada, é fundamental compreendê-lo de maneira integrada. O ensino dos esportes não deve ser reduzido a partes isoladas e tampouco deve ser pensado com base em uma única resposta que se aplica a todos os alunos.

Ao adotar uma abordagem integrada, reconhecemos que o esporte é um fenômeno complexo que envolve diferentes aspectos, como técnicas, táticas, habilidades sociais, aspectos cognitivos e emocionais. Portanto, o ensino dos esportes deve levar em consideração essa complexidade, abordando o esporte de forma totalizante e não apenas focando em aspectos isolados.

Garganta (1995) propõe uma abordagem de fenômeno-estrutural e sistêmica, que se concentra na análise das semelhanças comuns entre os jogos, identificando os elementos estruturais e as características essenciais presentes em diferentes modalidades esportivas coletivas.

Essa abordagem busca identificar os padrões e regularidades que emergem dos jogos, como as estratégias táticas, as interações entre os jogadores, as dinâmicas de jogo, entre outros aspectos. Ao compreender esses elementos estruturais, é possível estabelecer princípios gerais que podem ser transferidos para diferentes jogos, permitindo aprendizagem mais ampla e aplicável em diferentes contextos.

Sendo assim, os princípios operacionais desempenham um papel fundamental nos esportes de invasão, pois eles ajudam a compreender a dinâmica do jogo e guiam as ações táticas tanto na defesa como no ataque.

Nesse sentido, Bayer (1994) descreve esses princípios como orientações táticas das equipes, fornecendo diretrizes sobre como organizar e realizar jogadas ofensivas e defensivas.

**Quadro 3** - Princípios Operacionais do Jogo

<b>DEFESA</b>	<b>ATAQUE</b>
Recuperação de bola	Conservação de bola

Impedir a progressão do adversário	Progredir para baliza adversária
Proteger sua baliza	Marcar pontos

Fonte: Bayer (1994, p. 47).

Esses princípios estão presentes em todas as práticas esportivas coletivas, incluindo os esportes de invasão. No Handebol, por exemplo, o jogador precisa entender a lógica de ataque para avançar no campo adversário, criar jogadas coletivas, buscar espaços vazios e realizar arremessos para marcar gols. Ao mesmo tempo, é necessário compreender a lógica defensiva, protegendo a própria baliza, realizando marcações adequadas, interceptando passes e evitando que o adversário marque pontos.

Conforme descrito por González e Bracht (2012) com base nos estudos de Mariot (2005), na primeira fase do ensino do Handebol, é importante que os jogadores ou alunos compreendam algumas intenções específicas que são fundamentais para o sucesso em sua tomada de decisão. Compreender o objetivo do jogo, conhecer as posições e funções, entender as regras básicas e desenvolver habilidades técnicas básicas são aspectos fundamentais para o sucesso na primeira fase do ensino do Handebol.

**Quadro 4 - Intenções táticas básicas da primeira fase do ensino do Handebol (continua)**

	<b>Atacante</b>	<b>Defensor direto do jogador atacante</b>
Sem posse de bola (Jogador criador)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desmarcar-se, afastar-se da bola, para receber lateralmente;</li> <li>- Orientar-se, ser capaz de se colocar de um modo que favoreça uma visão ampla do campo de jogo, percebendo seu companheiro com a bola e os espaços possíveis para poder utilizá-los em profundidade ou para se desmarcar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar e seguir o atacante em seus movimentos, sem perder o contato visual com o adversário com posse de bola;</li> <li>- Colocar-se entre o adversário e o gol com o propósito de levar adiante as seguintes ações:</li> <li>- Ajudar o companheiro que tenha sido ultrapassado pelo atacante;</li> <li>- Não deixar que seu oponente direto seja uma opção de passe para o atacante com posse de bola;</li> <li>- Interceptar a bola.</li> </ul>
	<b>Atacante</b>	<b>Defensor direto do jogador atacante</b>
Com posse de bola (Jogador com capacidade de decisão)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservar ou manter a bola;</li> <li>- Progredir para frente com o companheiro (cooperar);</li> <li>- Desmarcar com posse de bola por meio do drible;</li> <li>- Orientar-se no espaço;</li> <li>- Finalizar em condições favoráveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar-se entre o jogador com posse de bola e o gol a defender;</li> <li>- Acossar o jogador que conduz a bola, com intenção de “roubá-la”;</li> <li>- Perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo atacante; -</li> <li>- Evitar a infiltração, utilizando progressivamente mais o corpo do que os braços;</li> <li>- Controlar o adversário do lado do corpo do braço de arremesso;</li> </ul>

Fonte: González e Bracht (2012, p. 42).

Compreender os motivos e objetivos do ensino do esporte no contexto escolar é de fundamental importância para selecionar os saberes que serão abordados nas práticas pedagógicas. Segundo Parlebas (2001 *apud* Gonzales; Bracht, 2012), a escolha do conteúdo de ensino pode ser baseada em saberes relacionados à sua lógica interna e lógica externa.

A lógica interna refere-se aos aspectos específicos do esporte em si, como suas características técnicas, táticas e regras. Esses saberes são fundamentais para que os alunos possam compreender e realizar as ações específicas do esporte em questão. Por exemplo, no Handebol, a lógica interna envolveria o aprendizado das técnicas de passe, arremesso, recepção e as estratégias táticas do jogo.

Para lógica externa diz respeito aos saberes relacionados ao contexto social, cultural e educativo em que o esporte está inserido. Esses saberes incluem aspectos como a história do esporte, suas relações com a sociedade, os valores e ética esportiva, o papel do esporte na educação e na formação integral dos alunos. Por exemplo, a lógica externa do Handebol poderia envolver discussões sobre a importância da cooperação, do respeito mútuo e do trabalho em equipe.

Dessa forma, ao ensinar esportes na escola, é indispensável considerar tanto a lógica interna do esporte englobando suas características técnicas e táticas quanto a lógica externa, que abarca o contexto social e cultural em que a prática esportiva está inserida. Essa abordagem integrada enriquece a experiência de aprendizagem, promovendo uma compreensão mais completa do esporte. No próximo subcapítulo, aprofundaremos a abordagem dos Jogos Reduzidos, explorando como essa metodologia contribui para o desenvolvimento das habilidades tático-técnicas dos estudantes e facilita o entendimento dos princípios fundamentais do jogo.

#### **1.4.1 Jogos Reduzidos**

Até o momento, observamos que o esporte é uma construção cultural derivada do jogo, passando a ser denominado como tal apenas quando se torna institucionalizado. Assim, todo esporte tem suas raízes em um jogo, o que torna compreensível o uso de jogos como ferramentas metodológicas eficazes para o ensino do esporte.

Os Jogos Reduzidos (JRs) proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais de jogo em uma escala menor, permitindo uma progressão

didática que vai do mais simples ao mais complexo. Além disso, os JRs promovem um aumento no contato com a bola ou implemento, tornando a experiência mais motivadora e envolvente. Essa estrutura garante que os jogadores participem ativamente e assumam papéis relevantes nas ações e dinâmicas de jogo, o que enriquece o processo de aprendizagem (Araújo, 2014).

Para facilitar a compreensão dos princípios que permeiam o jogo, é necessário modificar sua forma e estrutura, promovendo um entendimento mais profundo sobre a modalidade escolhida. Araújo (2014) destaca que o uso dos Jogos Reduzidos pode trazer várias vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, tais como:

[...] maior participação dos alunos nas ações e situações de jogo, aumento no contato com a bola para todos os alunos, maior frequência de finalizações e oportunidades de marcar gol, além de confrontos individuais e coletivos, aproximando o aluno/atleta da lógica interna do jogo (Araújo, 2014, p. 4).

O uso de espaços reduzidos favorece a aproximação dos alunos com os conceitos trabalhados e permite uma progressão gradual, do mais simples ao mais complexo. Pesquisa de Clemente *et al.* (2014) sobre essa abordagem concluiu que os jogos reduzidos promovem uma prática inclusiva, possibilitando o desenvolvimento de conteúdos variados da Educação Física.

Para maximizar o potencial dos Jogos Reduzidos como ferramenta de aprendizado do conteúdo esportivo na Educação Física Escolar, a seguir serão apresentadas algumas propostas práticas de aplicação.

De forma geral, pesquisadores que estudam os Jogos Reduzidos recomendam que uma quadra, tradicionalmente usada para jogos formais, seja dividida em diversas áreas menores, permitindo que todos os alunos participem simultaneamente. Conforme os objetivos pedagógicos, podem ser organizados jogos em diferentes formações, como 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, entre outras. Além disso, é possível implementar situações de desvantagem numérica, como 2x1, 3x2, 4x3, a fim de desenvolver habilidades específicas e promover maior envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Greco (2013), com base nas estruturas funcionais gerais, propõe, por exemplo, a divisão da quadra em áreas de diferentes tamanhos, permitindo que os alunos pratiquem várias modalidades esportivas, cada uma com objetivos táticos específicos.

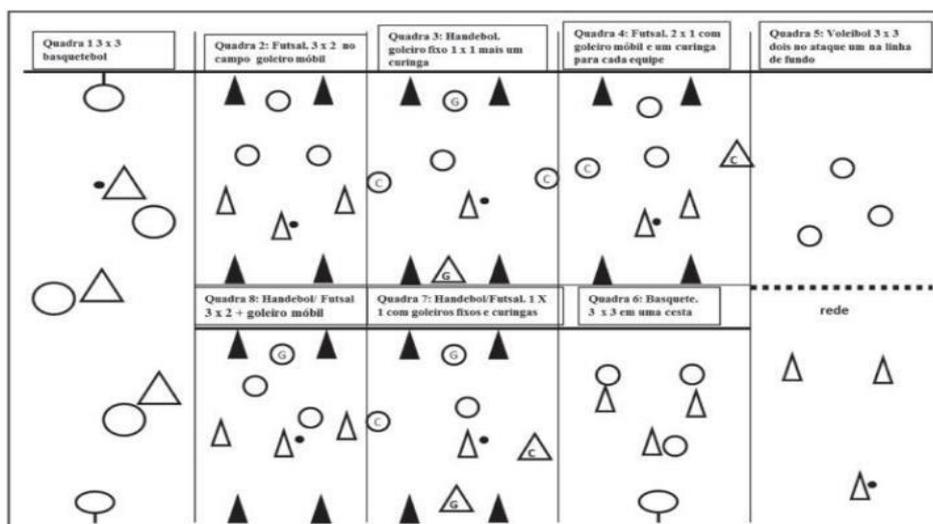


Figura 1 - Divisão da quadra com jogos reduzidos de diferentes modalidades  
Fonte: Greco (2013, p. 501).

Para o ensino de jogos de invasão, foco deste estudo, Sadi (2010) recomenda a divisão da quadra em quatro áreas distintas (figura 2), onde cada espaço é mais longo do que largo. As equipes permanecem fixas ao longo de uma sequência de aulas e ocupam consistentemente a mesma área da quadra em todas as atividades. Esse método promove a criação de rotinas que facilitam a organização das aulas e incentivam os estudantes ao possibilitar que reconheçam e se apropriem do espaço, criando uma identificação com a área de jogo como "sua" quadra.

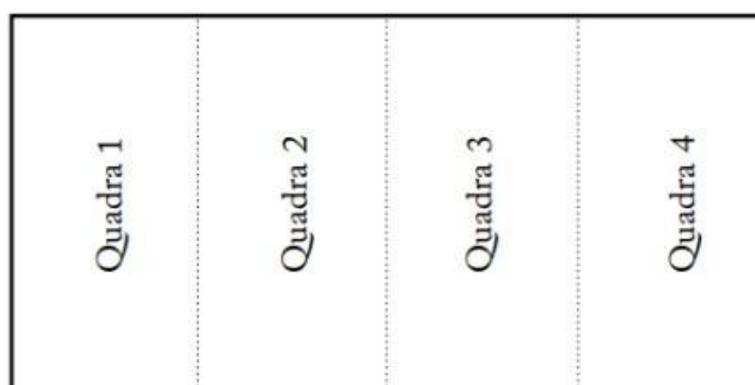


Figura 2 - Quadras ou Campos (áreas para jogos de invasão)  
Fonte: Mitchell, Oslin e Griffin (2003 apud Sadi, 2010, p. 45).

Apoiando-se nas novas abordagens para o ensino do esporte, González, Darido e Oliveira (2017) enfatizam que os Jogos Reduzidos, com suas adaptações de regras, representam uma valiosa ferramenta pedagógica que valoriza a prática do jogo. No entanto, ressaltam a importância de fundamentar essa metodologia no ensino

da compreensão tática e na capacidade de resolução de problemas, para promover um aprendizado mais profundo e estratégico do esporte.

Assim, estratégias de ensino que utilizam a redução de espaços mostram-se uma abordagem metodológica eficaz para professores na organização, planejamento e condução de aulas focadas no conteúdo esportivo. Essas práticas têm o potencial de tornar a Educação Física mais dinâmica e inclusiva, promovendo uma participação ativa dos alunos, em contraste com um ambiente passivo e excludente.

## **2 PERCURSO INVESTIGATIVO**

Nesta seção, descrevemos o procedimento metodológico utilizado na pesquisa para obter os dados necessários para a análise dos objetivos deste estudo. Primeiramente, foram apresentadas as características do local onde a investigação foi realizada, assim como os participantes do estudo. Logo depois, detalha-se a abordagem e o método de pesquisa selecionados. Por último, descrevemos os instrumentos e procedimentos utilizados para coletar os dados, bem como explicamos como as informações foram analisadas e detalhamos os cuidados éticos adotados neste trabalho.

### **2.1 Universo da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida no município de Campos de Júlio, situada na Região Norte do Estado de Mato Grosso, a 564 km da capital Cuiabá. A Lei Estadual nº 5.000, de 13 de maio de 1986, criou o distrito de Campos de Júlio, sancionada pelo governador Júlio José de Campos, e a Lei Estadual nº 6.561, de 28 de novembro de 1994, criou o município de Campos de Júlio.

A escola escolhida para realização da pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental 15 de Outubro, situada na Rua Zelino Agostinho Lazaretti, nº 58 S, bairro Centro, no município de Campos de Júlio – MT. Localizada na zona urbana, possui 15 salas de aulas, sala de secretaria, sala da coordenação, sala de direção, sala de arquivo, sala de almoxarifado, sala de apoio pedagógico, sala AEE, sala de professores, 03 banheiros femininos coletivos, 03 banheiros masculino coletivo 02 banheiros adaptados sendo 01 feminino 01 masculino, refeitório, cozinha, sala de informática, sala de biblioteca, sala para materiais de educação física, quadra poliesportiva, vestiário, distribuídos em uma área de 100x80 m.



Figura 3 - Vista aérea da Escola Municipal 15 de Outubro.  
Fonte: Acervo da Escola. Data 21/09/2022.

A escola conta atualmente com duas etapas de ensino: o 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental com 314 estudantes e o 6º Ano do Ensino Fundamental com 158 estudantes, totalizando ao todo 472 estudantes.

Em relação a equipe profissional, a escola conta com um total de 50 profissionais em exercício na unidade educacional, sendo 23 professores e 03 funcionários técnicos/administrativos, 03 vigias, 10 do apoio, 04 da nutrição escolar.

A escolha desta unidade escolar para o estudo se deve ao fato do professor pesquisador estar lotado nela, o que proporciona uma vantagem significativa e um impacto positivo direto no objeto de estudo deste projeto.

## 2.2 Participantes

O público-alvo que participou das pesquisas foi composto por estudantes do 6º ano. A escolha desse nível de ensino baseou-se na estrutura do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT), que fundamentado na BNCC, prevê o ensino dos esportes de invasão para os estudantes do 6º ano. Além disso, a decisão foi influenciada pela experiência prévia do professor-pesquisador com esse nível de ensino.

Atualmente a unidade escolar conta com 3 turmas de 6º anos no período matutino e 4 no período vespertino, sendo que cada sala possui uma média de 24 estudantes. Entre as 3 turmas disponíveis no período matutino, uma foi escolhida para participar do estudo, a escolha aconteceu junto a coordenação e direção da escola,

visto que o critério de seleção foi a organização do horário escolar, pois este conta com quatro aulas por dia e são divididas por um intervalo de quinze minutos após a segunda aula, assim, a turma do 6º ano A, passou a ser a protagonista do projeto de pesquisa. Após a escolha, decidimos por unanimidade que para preservar a identidade dos estudantes na pesquisa, na seção de análise de dados, decidimos substituir os nomes verdadeiros dos sujeitos da pesquisa. Para isso, optamos por utilizar pseudônimos inspirados em nomes ligados aos personagens de histórias em quadrinhos.

### **2.3 Materiais e Métodos**

Atualmente, as pesquisas na área de Educação Física têm se concentrado na busca por estratégias que melhorem o ensino dessa disciplina como componente curricular. Diversos estudos vêm sendo realizados com o objetivo de identificar métodos inovadores, práticas pedagógicas eficazes e recursos tecnológicos que possam potencializar a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

Em suma, as pesquisas na área de Educação Física estão focadas em encontrar maneiras inovadoras e eficientes de melhorar o ensino, promovendo o envolvimento dos estudantes de forma significativa que contribua para sua formação.

No sentido de alcançar os objetivos propostos, sujeitamos por utilizar uma abordagem de pesquisa qualitativa. Sendo a escolha motivada pelo fato de que a pesquisa se concentra na compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, ao contrário das pesquisas quantitativas. A pesquisa qualitativa permite uma análise mais aprofundada, levando em consideração a complexidade e a subjetividade dos fenômenos sociais investigados (Minayo, 1994).

As abordagens qualitativas se conformam melhor as investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais “[...] permite a interpretação dos fenômenos e atribuição de significado do que se quer estudar” (Minayo, 2006, p. 57).

Nesse sentido, Bogdan e Biklen, (1994, p. 291) enfatizam que a pesquisa qualitativa trata de um método de investigação que busca descrever e analisar experiências complexas, deixando evidente que, ao adotar a abordagem qualitativa, o foco não está nos resultados, mas sim no processo utilizado para alcançar a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da pesquisa.

Ainda segundo Bogdan e Biklen (1994,) isso implica em investigar os significados atribuídos pelos participantes, explorar suas experiências e interpretações, levando em consideração a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados. A pesquisa qualitativa se destaca por sua ênfase no entendimento dos sujeitos e dos contextos em que ocorrem os fenômenos, permitindo uma compreensão mais profunda e rica dos aspectos investigados.

Desta forma, em relação aos procedimentos, este estudo será fundamentado nos pressupostos da pesquisa do tipo de intervenção pedagógica, porque:

são pesquisas aplicadas, em contraposição a pesquisas fundamentais; 2) partem de uma intenção de mudança ou inovação, constituindo-se, então, em práticas a serem analisadas; 3) trabalham com dados criados, em contraposição a dados já existentes, que são simplesmente coletados; 4) envolvem uma avaliação rigorosa e sistemática dos efeitos de tais práticas, isto é, uma avaliação apoiada em métodos científicos, em contraposição às simples descrições dos efeitos de práticas que visam à mudança ou inovação (Damiani, 2012, p. 7).

Essas investigações caracterizam-se por envolver um planejamento minucioso e a implementação de intervenções com a finalidade de promover mudanças ou inovações significativas, visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Conforme discutido por Damiani (2012), esse tipo de estudo requer que o pesquisador não apenas planeje e execute a intervenção, mas também proceda à avaliação criteriosa dos efeitos decorrentes de sua aplicação. Nesse sentido, de acordo com o referido autor, a pesquisa voltada à intervenção na prática pedagógica fundamenta-se em dois pilares essenciais:

O método da intervenção deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico. [...] Aqui, o foco do autor do relatório deve estar voltado somente à sua atuação como professor (agente da intervenção). O método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. [...] tendo o foco na atuação do autor como pesquisador. A avaliação da intervenção [...] é igualmente composta por dois elementos: os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus 63 participantes e os achados relativos à intervenção propriamente dita (Damiani, 2012, p. 62).

Por fim, Engeström (2011) destaca que esse método de intervenção requer um planejamento detalhado e criatividade por parte do pesquisador, além de demandar um diálogo contínuo com a teoria. Esse diálogo é essencial para que o pesquisador compreenda a realidade em que atua, com o objetivo de nela intervir e promover transformações.

## 2.4 Procedimentos para a coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados dois questionários: um diagnóstico e outro de saída. Ambos os questionários foram distribuídos em folhas de papel A4 e administrados pessoalmente aos estudantes/participantes da pesquisa no ambiente escolar, dentro da sala de aula. Cada participante teve um período de 60 minutos para completar os questionários, correspondendo à duração de uma aula/sessão na unidade educacional onde o estudo foi conduzido. Além disso, um diário de campo foi mantido durante a pesquisa para registrar observações relevantes em cada etapa do processo.

O questionário diagnóstico (Apêndice G) foi administrado 15 dias antes do início da unidade didática (aulas de intervenção). Seu propósito era avaliar a compreensão, experiências e expectativas dos estudantes em relação ao conteúdo do handebol dentro da unidade temática esportes. Antes de começarem a responder o questionário, os estudantes/participantes foram informados de que os resultados seriam utilizados para planejar a unidade didáticas e, conseqüentemente, parte das práticas que teriam oportunidade de vivenciar durante as aulas.

A partir dos dados coletados com o instrumento diagnóstico, foi elaborado um plano de intervenção para desenvolver uma unidade didática do ensino do handebol, utilizando como estratégia metodológica os jogos reduzidos como uma ferramenta pedagógica. Essa unidade didática foi aplicada no decorrer de um bimestre, totalizando 20 horas/aula, divididas em 10 sessões de 60 minutos cada, sendo utilizadas 2 horas/aulas por semana.

O instrumento permitiu que os participantes expressassem suas opiniões, pensamentos e experiências sem a restrição de opções pré-definidas, dando-lhes liberdade para responder de forma aberta e detalhada. Isso possibilitou uma análise mais profunda das respostas dos participantes, já que não há influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador. O instrumento é definido como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (Gil, 1999, p. 128).

De acordo com Maia (2020), em pesquisas qualitativas, o questionário aberto, por meio de um roteiro de perguntas, pode explorar um único ou vários temas. Além

disso, ele pode oferecer diferentes graus de liberdade nas respostas, permitindo que estas sejam mais ou menos naturais, de acordo com a abordagem adotada. A autora ressalta que é essencial que o instrumento seja formulado com uma linguagem clara, de modo que o participante compreenda facilmente o que está sendo perguntado, sem qualquer dúvida. Além disso, destaca a importância da sequência das perguntas, que devem começar com questões mais simples e familiares ao participante, progredindo gradualmente para questões que envolvam opiniões pessoais ou que exijam reflexão mais profunda.

Conforme as diretrizes de Maia (2020, p. 25), o questionário utilizado para coleta de dados neste estudo foi previamente respondido, de forma antecipada, por alunos da mesma instituição e ano escolar dos participantes da pesquisa. Essa etapa foi de suma importância, uma vez que a aplicação piloto do questionário permitiu identificar a ausência de erros, questões com dificuldade de compreensão ou ambiguidades. Além disso, foi possível verificar que o tempo necessário para o preenchimento completo do instrumento estava adequado. Dessa forma, não houve a necessidade de incluir novas perguntas e as existentes não sofreram alterações.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a observação das aulas e o registro em diário de campo com um roteiro já estabelecido (Apêndice I). Segundo Minayo (2011, p. 71), o diário de campo é um instrumento fundamental, pois deriva das observações feitas ao longo da pesquisa e registra informações que não estão presentes em materiais formais, como questionários ou entrevistas. Triviños (1987) complementa, destacando que o diário de campo é uma ferramenta de registro essencial para a pesquisa, onde são feitas anotações relativas ao processo investigativo ou a intervenções. Essas anotações podem ser compreendidas como parte integrante da coleta e análise de dados.

Ao final de cada aula, foram realizadas anotações detalhadas sobre os eventos observados, incluindo o comportamento tático dos estudantes em relação às atividades propostas, suas percepções sobre o conteúdo trabalhado e todas as informações que o professor pesquisador considerou relevantes. Essas observações permitiram captar como os alunos aplicavam os princípios táticos discutidos durante as aulas, além de registrar suas opiniões e reações ao processo de ensino-aprendizagem.

Além das anotações no diário de campo, durante certos momentos das aulas de intervenção, foram feitos registros por meio de fotografias, vídeos e gravações de

áudio, Loizos (2011, p. 137), a imagem mostra “[...] um registro restrito, mas poderoso das ações e acontecimentos reais”, estando ou não acompanhada de som. Além disso, o autor destaca que o uso de vídeos, fotos e gravações na pesquisa qualitativa tem uma importante função de registrar dados, auxiliando o pesquisador a descrever e analisar diversas ações enquanto se desenrolam. Corrobora essa visão Rose (2011), que afirma que o uso de meios audiovisuais é importante na pesquisa qualitativa, e que, geralmente, são analisadas cuidadosamente nesse tipo de pesquisa.

Barbosa (2010) afirma que o diário de pesquisa pode contribuir como maneira de exercitar a compreensão de nós mesmos, de nossas implicações internas e um mergulho denso e tenso nesse processo complexo, a partir do qual nos constituímos como autor cidadão, entendido aqui como o sujeito que se faz a partir de sua exterioridade social e exterioridade objetiva. Ainda nessa lógica, o autor afirma que a prática do diário de pesquisa tem auxiliado no esforço de criar condições para oportunizar o que podemos denominar de aprendizagem existencial, aquela voltada para o aprendizado não somente de fórmulas ou pensamentos prontos, mas do processo de elaboração de si (Barbosa, 2010, p. 18).

Segundo Zabalza (2007), o uso do diário como recurso de pesquisa é significativo porque transforma aqueles que o escrevem (professores, alunos, colaboradores, estagiários etc.) em pesquisadores. O diário permite a integração de três posições complementares: a do ator, que é responsável por provocar as ações narradas no diário ou participar delas; a do narrador, que relata as ações e se coloca fora da ação; e a do pesquisador, que se aproxima dos fatos com uma mentalidade investigativa, buscando comprovar hipótese e utilizando um esquema conceitual e operacional para ler, analisar, avaliar e melhorar as ações narradas.

Essa abordagem de uso de diários profissionais, conforme Zabalza (2007), permite uma constante revisão e melhoria das práticas, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento profissional. Ao registrar reflexões e experiências, os profissionais têm a oportunidade de analisar sua atuação de forma crítica, identificar pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, e assim busca

A aplicação do questionário, juntamente com o uso do caderno de campo, foi fundamental para a coleta de dados, permitindo uma análise detalhada da participação dos estudantes durante o ensino sistematizado do handebol. Esses instrumentos foram essenciais para identificar as dificuldades e potencialidades que

surgiram ao longo do processo de ensino desse esporte. Com base nas informações coletadas, foi possível realizar uma análise abrangente e fundamentada sobre a experiência dos estudantes, efetividade das estratégias pedagógicas utilizadas.

## **2.5 Procedimentos para a análise de dados**

Ao considerar que a pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, optou-se por utilizar o questionário inicial e final, juntamente com os diários de campo para registrar observações e anotações durante o desenvolvimento da pesquisa.

Seguindo a mesma linha de raciocínio sobre a análise de dados, Gibson e Brown (2009, p. 59) afirmam que "[...] processos como categorização, descrição, relacionamento e interpretação dos dados podem ser realizados por meio de uma orientação teórica".

Para estruturar e analisar os dados desta pesquisa, utilizamos como referência Bogdan e Biklen (1994, p. 205), que ressaltam o seguinte:

A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros.

Em outras palavras, à medida que os dados são revisados e certas palavras, frases ou padrões de comportamento começam a se repetir, é necessário criar e desenvolver um sistema de codificação para a análise dos dados, o que inclui diversos passos.

[...] percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representem estes mesmos tópicos e padrões. Essas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu, de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados (Bogdan; Biklen, 1994, p. 221).

Com base nessa leitura detalhada, procedemos à codificação dos dados, o que nos permitiu agrupar elementos semelhantes e relacionados, facilitando a organização e análise dos dados.

## **2.6 Aspectos éticos**

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pelas resoluções que normatizam a ética em pesquisa e fornecem diretrizes para garantir a proteção dos participantes. Foram seguidas as orientações da Resolução 466/12 (que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos) e da Resolução 510/16 (normas aplicáveis a Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam utilização de dados obtidos diretamente com os participantes) do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Inicialmente, foi feito o encaminhamento à gestão da escola da Carta de Apresentação do Projeto (apêndice A), seguido da entrega da Carta de Anuência para a Secretária Municipal de Educação de Campos de Júlio (apêndice B) e, posteriormente, à unidade de ensino, a carta de solicitação de coleta de dados (apêndice C). Além disso, todos os estudantes participantes do estudo receberam o Assentimento Livre e Esclarecido – ALE (apêndice D), bem como aos seus pais ou responsáveis foi entregue o Consentimento Livre e Esclarecido – CLE (apêndice E).

Durante toda a pesquisa, foi garantida aos estudantes a liberdade de participação, podendo desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. O respeito à integridade dos participantes foi assegurado, assim como a preservação dos dados, com sigilo, privacidade e confidencialidade garantidos. Caso tenham sido utilizadas imagens dos participantes, foram aplicados recursos de edição gráfica para preservar sua identidade.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso e cadastrada na Plataforma Brasil sob o número 73112723.2.0000.5690, cujo parecer de aprovação é de número 6.482.627 datado em 3 de novembro de 2023.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para sistematizar a análise dos dados obtidos dos questionários iniciais e finais, bem como das observações registradas no caderno de campo, seguimos as recomendações de Bogdan e Biklen (1994). Os autores indicam que é fundamental organizar os dados em tópicos que se complementem e tornem mais fácil a comunicação das nossas ideias ao leitor.

Além disso, é categórico manter uma reflexão contínua durante o processo de organização e análise dos dados, garantindo que as interpretações estejam alinhadas com os objetivos da pesquisa e que as conclusões derivadas sejam fundamentadas nos dados coletados. Essa prática de organização e análise temática é particularmente útil para identificar padrões, compreender variações e extrair significados relevantes das respostas obtidas nos questionários e das observações registradas no caderno de campo.

No início do estudo, foi aplicado um questionário de entrada (Apêndice G) para avaliar o nível de compreensão e as experiências prévias dos estudantes sobre o tema em foco na nossa pesquisa. Além disso, o questionário buscou captar as expectativas dos participantes em relação ao desenvolvimento e resultados esperados do estudo. Este levantamento inicial foi fundamental para identificar o ponto de partida dos alunos e ajustar as abordagens metodológicas conforme necessário, garantindo assim uma maior relevância e eficácia das atividades propostas.

Com base nas respostas dos estudantes, elaboramos a sequência didática para a intervenção. Aplicação da sequência didática foi realizada durante o primeiro bimestre escolar, com um total de 20 horas/aula, distribuídas ao longo de 10 semanas, com 2 horas/aula por semana. Este planejamento detalhado permitiu um acompanhamento contínuo e estruturado, possibilitando ajustes e adaptações conforme necessário para atender às necessidades e expectativas dos alunos, garantindo assim uma abordagem mais eficaz e direcionada ao objetivo da pesquisa.

Para facilitar a compreensão do leitor, este capítulo foi organizado em quatro seções principais, incluindo o estudo da história e funcionalidade do handebol, a análise inicial dos questionários de entrada, o planejamento e a execução da intervenção pedagógica, e, por fim, a análise dos questionários de saída. Essas etapas permitiram uma abordagem estruturada e reflexiva ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Esta estrutura permite uma visão clara e sequencial do

processo, desde a avaliação inicial dos estudantes até a aplicação da sequência didática e, finalmente, a avaliação dos resultados obtidos. Ao detalhar cada etapa, buscamos fornecer uma narrativa coesa e compreensível sobre o desenvolvimento e os impactos da intervenção.

### **3.1 História do Handebol sua Funcionalidade**

O Handebol é uma modalidade esportiva institucionalizada que teve seu início no século XX, conforme apontado por Greco e Romero (2012). Assim como muitos outros esportes, ele evoluiu a partir de jogos praticados no período entre os séculos XIX e XX. Sua origem, no entanto, não está claramente definida, e não existem indícios precisos sobre o país onde surgiu.

Existe uma ampla divergência entre os pesquisadores quanto a origem do handebol, como afirma Tenroller (2004, p. 19):

[...] ao falarmos sobre a sua origem ou sua história, assim como qualquer área que tenha mais de um século de existência, como é o caso do Handebol, implica encontrarmos versões com diferenças bastante significativas nos mais diferentes aspectos da modalidade[...].

Essa incerteza sobre a origem do Handebol pode ser atribuída ao fato de que diferentes formas de jogos com bola e variações semelhantes podem ter sido praticadas em várias culturas e regiões ao longo da história. Com o tempo, esses jogos foram se desenvolvendo e se estabelecendo em uma prática mais organizada, dando origem ao Handebol moderno.

Segundo Tenroller (2008), ao abordar a história do handebol, é importante destacar que suas pesquisas não estão totalmente concluídas, o que deixa espaço para possíveis debates e discussões sobre o assunto. O autor aponta algumas evidências e fatos históricos sobre a origem do handebol, mas é importante ter em mente que a história desse esporte pode ser complexa e sujeita a interpretações variadas.

É atribuído ao professor dinamarquês Holger Nielsen, a partir do ano de 1848, no Instituto de Ortrup, o jogo, naquela época, denominado Haandbold. Naquele mesmo período outro jogo era praticado pelos tchecos, porém estes davam a denominação de Azena a este esporte, que de forma similar, era praticado na Irlanda e no Uruguai (Tenroller, 2008, p. 19).

Conforme mencionado por Tenroller (2008) em sua síntese histórica sobre o handebol, destaca-se o papel crucial do alemão Karl Schelenz, em 1919. Schelenz organizou e reformulou as regras da modalidade, contribuindo significativamente para a estruturação do Handebol de campo, que, no entanto, não era idêntico ao jogo praticado atualmente.

A institucionalização do handebol em âmbito nacional ocorreu em 1979, com a criação da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) no dia 11 de junho e tendo sua primeira sede na cidade de São Paulo. Antes desta padronização, o handebol era organizado em âmbito nacional pelo Conselho Técnico de Assesores para o Handebol, da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), conselho presidido pelo professor Jamil André (Greco, 2015).

Segundo Knijnik (2009), essa foi a primeira Federação a ser estabelecida no Brasil, o que evidencia o crescente interesse e a consolidação do esporte em nível estadual.

Ao examinarmos as características do handebol, notamos que é uma modalidade altamente dinâmica, sendo classificada por alguns especialistas como um esporte de invasão. Nesse esporte, os jogadores se movimentam constantemente, alternando entre momentos de ataque e defesa, além de colaborarem e competirem ao mesmo tempo, sendo o principal objetivo do jogo marcar gols e, para alcançá-lo, é necessário invadir o campo adversário, superando a oposição defensiva, pois isso considerado um esporte de invasão (Mitchel; Oslin; Griffin, 1997).

O handebol é uma modalidade esportiva que historicamente é considerada como aquela que incorpora as ações básicas realizadas no dia a dia das pessoas, como correr, saltar e arremessar. A palavra "hand" em inglês significa "mão" e "ball" significa "bola" (Tenroller, 2004).

O handebol é um jogo de oposição e cooperação simultâneas, no qual duas equipes competem pela posse da bola, utilizando movimentos específicos definidos pelas regras, o que confere ao jogo seu caráter único. Dentro da equipe, os jogadores se organizam cooperativamente para conquistar a posse da bola e atingir o gol adversário. A partida ocorre em uma quadra retangular de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, com linhas demarcatórias que definem as áreas de gol e a área de jogo. Os lados maiores da quadra são denominados linhas laterais, e os menores, linhas de gol (entre os postes da baliza) ou linhas de fundo (nos extremos da baliza) (CBHb, 2024).

As balizas, localizadas no centro de cada linha de fundo, possuem 2 metros de altura e 3 metros de largura, unidas por um travessão e revestidas por uma rede para reter a bola quando arremessada ao gol. Diante de cada baliza, há uma área de gol definida pela linha de 6 metros, traçada a partir do ângulo interno de cada poste. Além disso, há a linha de tiro livre, localizada a 9 metros da área de gol e marcada por traços, e a linha de 7 metros, posicionada a essa distância da baliza e utilizada para tiros livres diretos (CBHb, 2024).

Para jogadores a partir dos 17 anos, a duração de uma partida é de 2 tempos de 30 minutos, podendo variar para faixas etárias mais jovens. A bola, de formato esférico, é feita de couro ou material sintético. Cada equipe pode ter até 16 jogadores, com no máximo 7 jogadores em quadra simultaneamente, enquanto os demais ficam no banco como suplentes. As substituições são ilimitadas, obedecendo às regras específicas do jogo. O goleiro é o único jogador autorizado a tocar a bola com qualquer parte do corpo ao defender dentro da sua área de gol (CBHb, 2024).

Dos sete jogadores, seis atuam na linha e um goleiro, que tem a responsabilidade direta de defender o gol, sendo o goleiro o único jogador autorizado a usar os pés, embora com restrições. Todos os jogadores utilizam principalmente as mãos para pegar, passar, receber, quicar e arremessar a bola. A bola não pode permanecer nas mãos de um jogador por mais de três segundos, a menos que ele esteja realizando um movimento contínuo de quique, conhecido como drible.

O handebol é uma modalidade esportiva coletiva que pode ser facilmente ensinada e aprendida. Sua simplicidade permite que iniciantes compreendam rapidamente a dinâmica funcional do jogo, tornando-o acessível como um meio para a educação do movimento, percepção e interação entre os indivíduos (Da Silva *et al.*, 2011).

Embora o handebol seja considerado um esporte relativamente simples, ainda exige tratamento e dedicação por parte dos praticantes. Para participar da modalidade, é necessário seguir algumas regras que determinam o que é permitido e o que não é permitido durante uma partida. Conforme destacado por Aires (2015, p. 8):

Durante o jogo de handebol os praticantes podem correr com a bola quicando-a, caso não, apenas podem dar três passos com a bola. Durante o jogo, no que se refere ao manejo da bola não é permitido que a bola toque no pé ou na perna, abaixo do joelho. Empurrões, puxões, segurar o adversário, bater e pular no adversário são consideradas faltas, caso uma

dessas ações aconteça, para cada uma delas haverá uma punição adequada, dependendo da gravidade.

Nesse sentido, Knijnik (2009, p. 42) define alguns fundamentos para compreender o jogo de Handebol:

- Handebol é definido como um jogo de associação com o adversário, também conhecido como jogo de oposição e invasão;
- No Handebol, a ocupação do espaço é comum a todos os jogadores (não há uma parte da quadra reservada somente a uma equipe), exceto as áreas dos goleiros;
- O jogo se desenrola de forma com que todos participem simultaneamente, seja atacando ou defendendo. Entretanto, a posse de bola entre os jogadores e a equipe é desigual, variável;
- Suas principais demandas são cognitivas, isto é, a todo o momento a modalidade apresenta desafios à inteligência dos jogadores. Esses desafios – ora de cooperação com os colegas da equipe, ora de confronto com os adversários – são sempre realizados em um ambiente aberto, variável, indefinido, e sob pressão temporal;
- Todas as condutas esportivas, do modo de segurar a bola aos passes, passando pelos deslocamentos ofensivos, aparecem e existem em função do adversário. É na relação com este que desenvolvem todos os projetos com técnicos e táticos do jogo – assim, a capacidade relacional é fundamental no jogo (Knijnik, 2009, p. 42).

De acordo com o registro anterior, o jogo de handebol é dividido em ciclos, com momentos distintos de ataque e defesa. Cada ciclo compreende episódios que influenciam as estratégias e técnicas a serem empregadas pelos jogadores.

Sendo assim, nos esportes de invasão, como o handebol, existem conceitos fundamentais que os jogadores precisam desenvolver para desempenhar bem em suas posições e contribuir para o sucesso do time. Knijnik (2009) propõe alguns princípios que orientam as ações durante os momentos de ataque e defesa, e podemos explicá-los de maneira mais simples:

- Conquistar superioridade numérica nos variados espaços da quadra, sobretudo naqueles próximos da área do goleiro, local a ser invadido ou protegido;
- Manter continuidade do jogo ofensivo, no sentido de se obter velocidade e fluidez para a preparação da invasão da área, sem interrupções, passes errados ou choques com os adversários. Isso pode ser conquistado com a manutenção do ritmo do ataque, ou com cortes abruptos (“quebras”) deste ritmo de jogo para modificar a velocidade dos movimentos individuais e coletivos e surpreender o adversário;
- Provocar descontinuidade das ações ofensivas, ou seja, é o que a defesa deve fazer para diminuir o ritmo, a velocidade e a fluidez do ataque. Isso pode ser feito com movimentos de dissuasão, ameaças de tomar a bola, corte das linhas de passes, interceptação da bola, bloqueio da passagem dos jogadores e da bola;
- Ocupar espaços, tanto no sentido longitudinal da quadra (profundidade) quanto na transversalidade (amplitude, largura) do espaço

- de jogo; ● Antecipar-se aos eventos, tanto espacialmente quanto temporalmente;
- Oferecer ajuda mútua e colaboração constante com os colegas de defesa e ataque, no sentido de favorecer a invasão da área, apoiando o arremessador ou, na direção oposta, dificultando esta invasão, ao apoiar o marcador direto de um jogador (Knijnki, 2009, p. 43).

Assim, para assegurar um processo de ensino e aprendizagem eficaz do handebol, é essencial integrar os conceitos, fundamentos e princípios desta modalidade esportiva coletiva às estratégias pedagógicas.

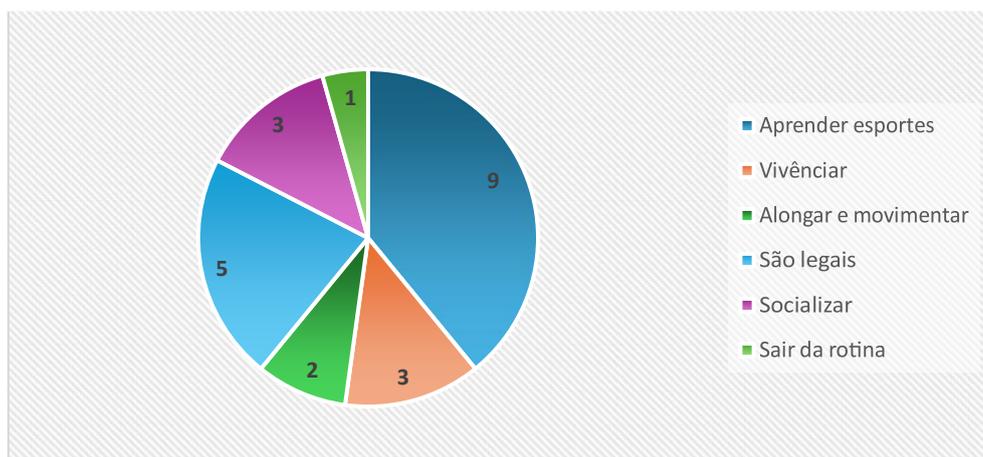
A análise realizada ao longo deste capítulo buscou compreender a origem, as características, e os fundamentos do handebol como modalidade esportiva coletiva e dinâmica, além de sua evolução histórica e institucionalização, tanto em âmbito internacional quanto nacional. Observou-se que a origem do handebol é marcada por incertezas e divergências entre estudiosos, mas seu desenvolvimento reflete uma convergência de práticas culturais e esportivas que, ao longo do tempo, se consolidaram em um formato moderno e organizado.

Conclui-se que, para garantir um ensino e aprendizagem significativo do handebol, é fundamental integrar os elementos históricos, técnicos e táticos da modalidade às práticas pedagógicas. Essa abordagem proporciona não apenas o desenvolvimento das habilidades esportivas dos estudantes, mas também promove valores como trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão

### **3.2 Examinando o questionário inicial em relação às experiências nas aulas de Educação Física e ao conhecimento prévio sobre handebol.**

Nesta subseção, prosseguiremos com a análise das respostas ao questionário inicial, as quais exploram a percepção dos estudantes sobre sua participação nas aulas de Educação Física, assim como a importância que atribuem ao componente curricular.

Inicialmente, os estudantes foram indagados sobre sua apreciação pelas aulas de Educação Física, sendo solicitados a fornecer uma explicação detalhada para suas respostas, a fim de compreender melhor os fatores que influenciam suas percepções e atitudes em relação ao componente curricular.

**Gráfico 1** - Você gosta de vivenciar as aulas de Educação Física?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos o Gráfico 1, observamos que os estudantes apreciam as aulas de Educação Física. Em geral, eles mencionam que esta é sua disciplina favorita ou que têm gosto pela prática de esportes, conforme destacado em alguns relatos.

Sim, porque é legal fazer e aprender novos esportes (Jean Grey).

Sim, são as aulas que saímos da sala, ou seja, da rotina (Homem-Aranha).

Sim, porque é legal e podemos aprender vários esportes que nunca pensei que existia (Mulher Invisível).

Ao analisar as respostas dos estudantes sobre as aulas de Educação Física, constatamos uma diversidade de motivações e interesses que refletem a importância dessa disciplina no ambiente escolar. Dentre os estudantes entrevistados, 9 manifestaram que gostam das aulas de Educação Física para aprender esportes, 5 destacaram a oportunidade de serem legais, e 3 mencionaram a vivência proporcionada pelas atividades. Esses dados revelam aspectos centrais da prática pedagógica na Educação Física e podem ser interpretados à luz de teorias e abordagens reconhecidas na área.

A preferência expressa por 9 estudantes em aprender esportes nas aulas de Educação Física é respaldada por diversos autores. Segundo Darido e Rangel (2005), o ensino dos esportes nas escolas deve proporcionar uma experiência significativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

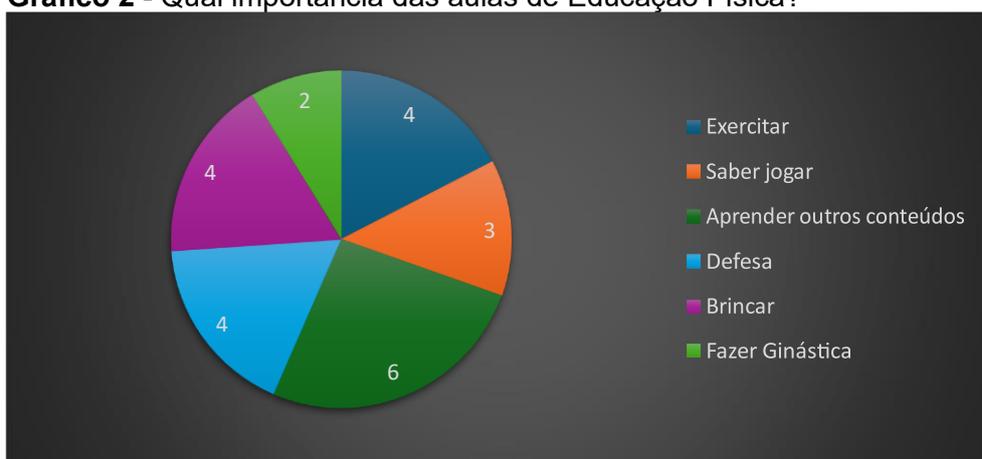
Portanto, é essencial que as práticas pedagógicas continuem a se desenvolver e adaptar para atender às diversas necessidades dos estudantes, assegurando que todos possam tirar proveito completo das aulas de Educação Física. Dessa forma, é

possível promover o desenvolvimento de habilidades que transcendem o âmbito esportivo.

Na segunda pergunta, buscamos entender qual a importância das aulas de Educação Física para os estudantes. As respostas a essa pergunta foram essenciais para compreender como os estudantes percebem e valorizam esse componente curricular no contexto escolar. A análise das respostas revelou várias categorias de importância, refletindo os diferentes aspectos que os estudantes consideram valiosos.

No gráfico 2, destacamos algumas das categorias mais mencionadas:

**Gráfico 2** - Qual importância das aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante o gráfico é interessante notar que a maioria dos estudantes valoriza a Educação Física como um espaço para aprender outros conteúdos, com seis votos.

O fato que chamou a atenção nas respostas dos estudantes foi a ênfase na defesa, pois muitos deles acreditam que aprender lutas na escola permitirá que se defendam em outros ambientes. Essa percepção, embora compreensível, revela uma interpretação limitada dos objetivos pedagógicos da Educação Física no contexto escolar.

A ideia de que as aulas de lutas na Educação Física servem principalmente para ensinar defesa pessoal reflete uma compreensão restrita do papel desse componente. Quando associada a prática de lutas à autodefesa, eles estão focando em um aspecto isolado e funcional das lutas, ignorando os valores educacionais mais amplos que essas atividades podem promover.

Nós vamos aprender a se defender, lutar capoeira entre outros (Mulher

Invisível)

É importante para defender lá fora (Aquaman)

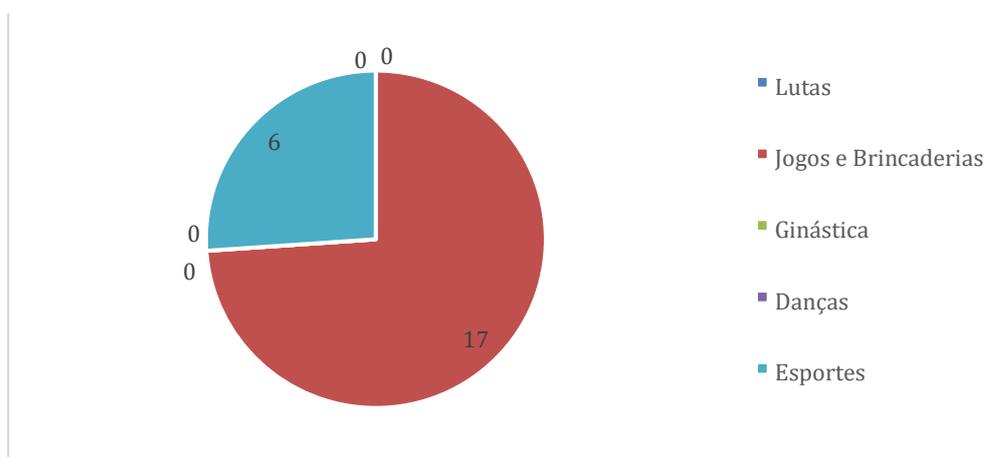
Para mim as aulas de Educação Física são para você preparar para algo. O motivo é que vai se alguém tenta bater, você se defende (Feiticeira Escarlata)

No entanto, o ensino de lutas na Educação Física escolar deve ser orientado por princípios pedagógicos que vão além da autodefesa. Como ressaltado por Bracht (1999, p. 123):

A prática de lutas na Educação Física escolar deve ser orientada por princípios educacionais que promovam o desenvolvimento integral do aluno, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. O foco não deve ser a defesa pessoal ou a preparação para brigas, mas sim a promoção de valores como respeito, disciplina e cooperação." (Bracht, 1999, p. 123).

O próximo gráfico objetivou verificar as preferências dos estudantes nas aulas de Educação Física. Considerando que esta turma não estava sob a responsabilidade do pesquisador em 2023, buscou-se compreender quais conteúdos foram mais vivenciados no ano anterior. Para obter uma compreensão mais precisa das preferências dos estudantes, optou-se por manter as unidades temáticas como base das alternativas, devido à familiaridade dos estudantes com elas e à abrangência necessária para a pesquisa.

**Gráfico 3** - Quais Unidades Temáticas mais vivenciados nas aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme indicado pela maioria dos estudantes, a unidade temática "Jogos e Brincadeiras" foi a mais abordada em sua trajetória escolar até o momento da pesquisa. Este dado é particularmente relevante e pode ser explicado por diversos fatores pedagógicos e contextuais. Primeiramente, jogos e brincadeiras são extremamente envolventes e divertidos. Eles oferecem uma abordagem lúdica ao

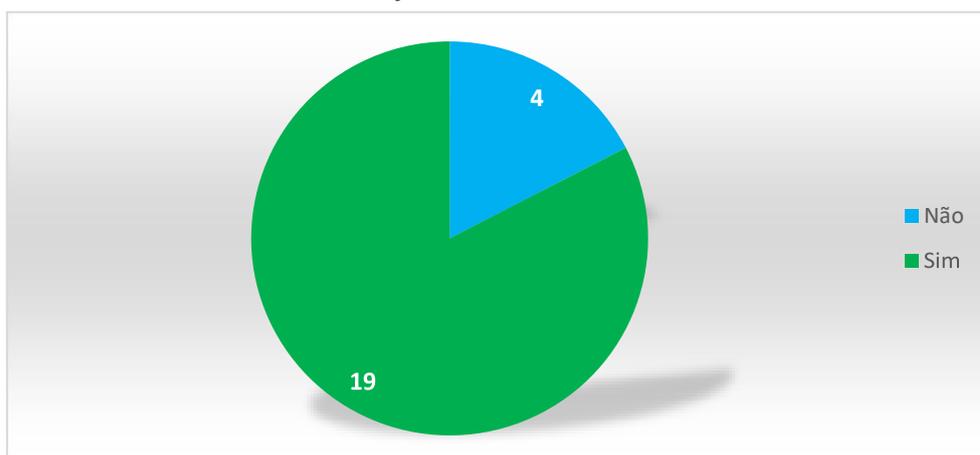
aprendizado, que muitas vezes é mais atraente para os estudantes. Além disso, jogos e brincadeiras criam um ambiente mais acolhedor, onde os estudantes podem participar de forma mais descontraída, sem a intensa pressão associada à competição esportiva. Essas atividades promovem a inclusão, permitindo que todos os alunos se envolvam sem a preocupação com o resultado, como ganhar ou perder.

Outro ponto é a diversidade de habilidades que podemos desenvolver através de jogos e brincadeiras, que requer menos equipamentos específicos e podem ser realizados em diversos espaços, como quadras, pátios e até salas de aula. Isso torna mais fácil para os professores organizarem as atividades e garantir que todos os alunos possam participar.

Portanto, a preferência por "Jogos e Brincadeiras" nas aulas de Educação Física pode estar relacionada com a ideia de que Jogo e a Brincadeira podem ajudar na construção da autoestima e da autoconfiança dos estudantes, uma vez que eles são incentivados a assumir papéis de liderança e tomar decisões durante o Jogo, além de proporcionar um ambiente lúdico e prazeroso, que contribui para a redução do estresse e da ansiedade, além de ser uma escolha prática e alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No segundo bloco do questionário de entrada, os estudantes foram questionados sobre a identificação da modalidade de handebol e seus conhecimentos prévios. Este bloco desempenhou um papel crucial na compreensão da familiaridade dos estudantes com o esporte, abrangendo aspectos como regras, histórico e aplicação prática no contexto escolar. As perguntas foram elaboradas para captar tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, permitindo uma análise abrangente do ponto de partida de cada estudante.

González e Bracht (2012) enfatizam a importância de identificar as dificuldades iniciais e os conhecimentos prévios dos estudantes para um ensino eficaz do esporte. Esse processo de diagnóstico contínuo permite avaliar o progresso dos alunos, os conhecimentos previamente adquiridos e as percepções sobre suas facilidades e desafios. Com base nessa perspectiva, os estudantes foram questionados sobre o funcionamento do jogo de handebol, e suas respostas estão ilustradas nos gráficos a seguir.

**Gráfico 4** - Você conhece ou já ouviu falar do handebol?

Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico apresentado ilustra a distribuição do conhecimento prévio dos estudantes sobre a modalidade de handebol, com base nas respostas obtidas no segundo bloco do questionário de entrada. Nele, observamos duas categorias de resposta: "Sim" e "Não".

A categoria "Sim" representa os estudantes que afirmaram ter conhecimento prévio sobre handebol, totalizando 19 alunos. Já a categoria "Não" engloba aqueles que indicaram não possuir conhecimento prévio, somando 4 alunos.

A maioria das respostas afirmativas indica que diversos estudantes já tiveram algum nível de exposição ao handebol, seja por meio de aulas anteriores, atividades esportivas extracurriculares ou outras formas de interação com o esporte. Esse contato prévio pode ter ocorrido em diferentes contextos, como em experiências escolares ou em programas esportivos fora da escola, o que sugere uma familiaridade inicial com a modalidade.

Mesmo com uma familiaridade inicial com o handebol, observar que os conhecimentos dos alunos eram limitados. Isso ocorre porque, em suas respostas, os estudantes relacionaram características comuns a outros esportes, sem mencionar o funcionamento específico do jogo e suas regras.

Vejamos algumas respostas:

Conheço, o handebol é um esporte de invasão onde se marca gols como no futebol, mas usando as mãos (Vampira).

Sim, conheço. Sei das regras do jogo e que pode ser jogado em um campo de futebol (Feiticeira Escarlata).

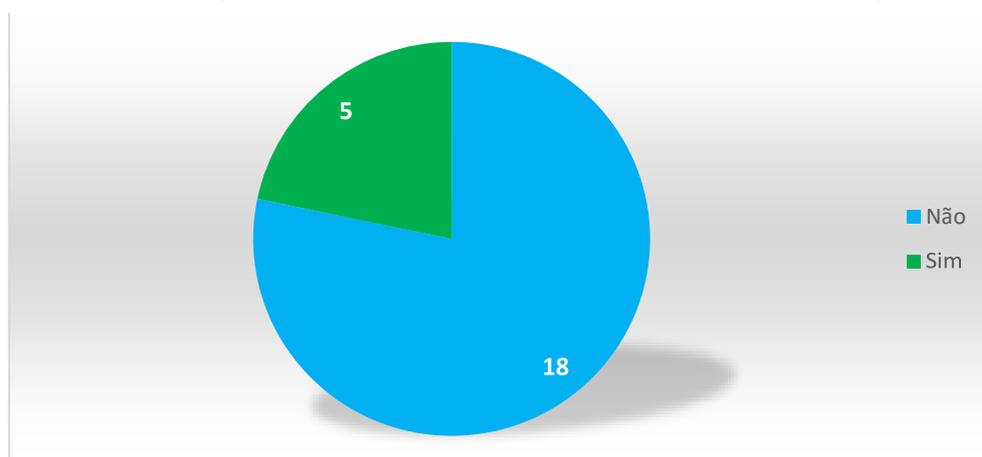
Já ouvi falar. É semelhante ao futebol, mas tem regras diferentes e se joga com as mãos (Hulk).

Observamos expressivamente que os alunos possuíam conhecimentos prévios limitados sobre o handebol. A maioria mencionou semelhanças entre o handebol e o futebol, embora não tenham articulado com clareza o entendimento desse comparativo. Silva (2017) aponta que, ao descreverem o handebol em avaliações diagnósticas, os alunos relacionaram características comuns de outro esporte, sem mencionar o funcionamento específico do jogo. De acordo com a autora, a forte presença do futsal na cultura escolar favoreceu essas comparações entre os esportes.

Ainda no processo de investigação sobre o conhecimento e experiência prévia dos estudantes com o handebol, foi fundamental compreender não apenas seu entendimento teórico, mas também suas vivências práticas

Na segunda pergunta do bloco 2, questionamos se eles já haviam praticado a modalidade de handebol e, em caso afirmativo, onde isso ocorreu. As respostas a essa pergunta foram essenciais para identificar o nível de exposição que os estudantes tiveram ao esporte e os contextos em que essa prática ocorreu, seja no ambiente escolar, em clubes esportivos ou em outros locais.

**Gráfico 5** - Você já praticou a modalidade de handebol? Em que lugar?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico apresentado fornece uma visão clara sobre a prática do handebol entre os estudantes. Apesar de muitos terem ouvido falar sobre o esporte, como evidenciado pela questão anterior, as respostas dos estudantes revelam que a maioria nunca o praticou. Especificamente, 18 alunos indicaram que nunca tiveram experiência prática com o handebol, enquanto apenas 5 afirmaram já terem jogado.

Esta discrepância destaca uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico (conceitual) e a experiência prática (procedimental). Entender essa diferença é crucial para a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam uma maior participação, permitindo-lhes não apenas conhecer o esporte, mas também vivenciá-lo de forma significativa.

Entre os estudantes que praticaram, destacamos algumas respostas:

Sim, ano passado na quadra da escola 15 de Outubro (Lanterna Verde).

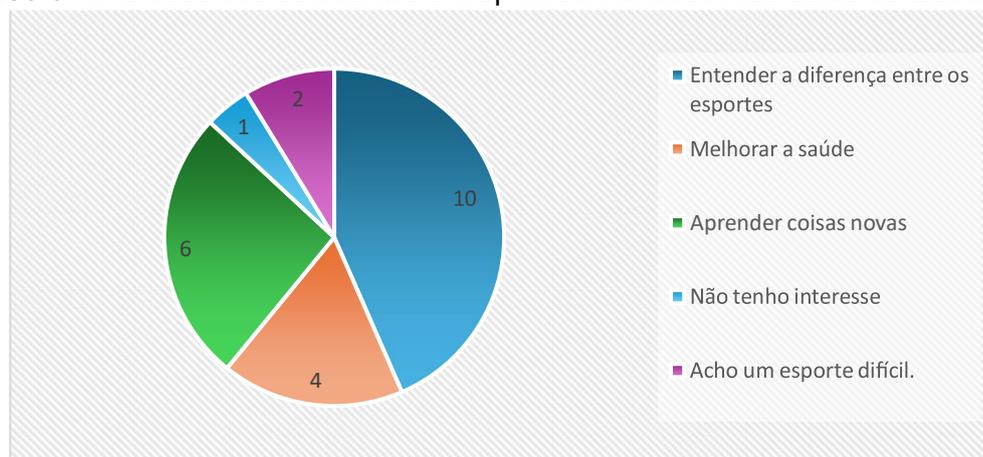
Sim, em 2021 na rua de casa (Capitã Marvel).

Sim, na cidade onde eu morava (Flash)

Tais respostas podem ser fruto de experiências da Cultura de Movimento dos discentes, conforme descreve Kunz (2004), pois terem assistido a um jogo ou tido experiências em outros anos da EFE, possibilitou aos participantes responderem, mesmo que restritamente, alguns componentes relacionados aos sentidos e significados da modalidade.

Para concluir o questionário de entrada sobre os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da modalidade de handebol, foi essencial avaliar não apenas o que eles já sabiam, mas também seu interesse em aprender mais sobre o esporte. Na última pergunta, os estudantes foram questionados sobre seu interesse em aprender handebol nas aulas de Educação Física e os motivos que os levariam a esse interesse. As respostas a essa pergunta foram fundamentais para entender suas motivações de forma a engajar e incentivar a participação nas atividades propostas.

**Gráfico 6** - Interesse dos estudantes em aprender handebol nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados apresentados no gráfico 6 mostram os motivos que levariam os estudantes a se interessar em aprender handebol nas aulas de Educação Física. As motivações foram divididas em cinco categorias distintas: "Entender a diferença entre os esportes", representada pela maior parcela do gráfico, com 10 estudantes indicando esse motivo, sugere que muitos têm interesse em compreender melhor as características específicas do handebol em comparação com outros esportes. "Aprender coisas novas", escolhida por seis estudantes, demonstra uma curiosidade e abertura para adquirir novos conhecimentos e habilidades. "Melhorar a saúde" foi mencionada por quatro estudantes, evidenciando uma preocupação com os benefícios físicos e de bem-estar proporcionados pela prática do handebol.

Em síntese, nesta subseção da análise de dados, utilizamos perguntas do questionário de entrada que consideramos cruciais para verificar a bagagem cultural dos estudantes. Com base nas respostas, conseguimos entender as preferências, experiências e conhecimentos dos estudantes em relação à disciplina de Educação Física. Além disso, os dados coletados forneceram subsídios para a elaboração de uma unidade didática com atividades que julgamos mais apropriadas para os alunos, atendendo às suas necessidades e interesses.

### **3.3 Construção e desenvolvimento da unidade didática do handebol a partir dos jogos reduzidos**

Nesta etapa da pesquisa, apresentaremos um relato detalhado das experiências vivenciadas durante as aulas desenvolvidas. Abordaremos minuciosamente as ações e decisões pedagógicas tomadas, destacando como cada escolha influenciou o andamento das atividades e o engajamento dos estudantes. Descreveremos a estrutura e os princípios norteadores da unidade didática do handebol, composta por 20 aulas distribuídas em 10 encontros (Apêndice J). A análise focará nas atividades que consideramos mais relevantes dentro da estrutura das aulas, dividindo-as em seções que abordam os aspectos principais de cada encontro.

Sendo assim, o cronograma de execução da nossa unidade didática foi organizado da seguinte forma:

**Quadro 5** - Cronograma de aula da unidade didática

Data	Aula	Conteúdo
9/2/2024	<b>1 e 2</b>	Questionário diagnóstico
1/3/2024	<b>3 e 4</b>	História e conceitos do handebol de campo, regras básicas, posições dos jogadores e fundamentos técnicos, prática de passe, arremesso e movimentação no campo.
8/3/2024	<b>5 e 6</b>	Regras do handebol por meio do jogo reduzido 4x4.
15/3/2024	<b>7 e 8</b>	Drible e movimentação pelo espaço/ Jogos reduzidos 3x3
22/3/2024	<b>9 e 10</b>	Desenvolver a técnica de arremesso/ intensificar a participação individual/ promover a tomada de decisão rápida e eficaz/ jogos reduzidos 2x2
5/4/2024	<b>11 e 12</b>	Desenvolver a técnica de arremesso/ intensificar a participação individual/ promover execução motora/ jogos reduzidos 2x2+1.
12/4/2024	<b>13 e 14</b>	Jogo formal no formato 5x5/ Arbitragem
18/4/2024	<b>15 e 16</b>	Esporte Adaptado - Handebol em Cadeiras de Rodas
19/4/2024	<b>17 e 18</b>	Esporte Adaptado - Handebol em Cadeiras de Rodas
26/4/2024	<b>19 e 20</b>	Aplicação do questionário de saída

## Aula 1 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 1- Aplicação do questionário de entrada



Figura 4 - Participação dos estudantes respondendo o questionário  
Fonte: Acervo do autor 2024.

Na primeira aula (encontro), o pesquisador iniciou explicando os motivos da sua pesquisa, cujo propósito era avaliar a compreensão, as experiências e as expectativas dos estudantes em relação ao conteúdo de handebol dentro da unidade temática de esportes.

Destaca-se que, para construir uma unidade didática, é essencial elaborar um planejamento eficaz para o desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, para que isso seja possível, o professor precisa verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conteúdos que serão abordados (González; Bracht, 2012).

Em seguida, informou-os que eles responderiam a um questionário de entrada, cujo objetivo era coletar dados sobre seus conhecimentos prévios e suas percepções acerca do handebol, e que os resultados desse questionário seriam fundamentais para ajustar o planejamento das aulas e garantir que as práticas propostas estivessem alinhadas com as necessidades e interesses da turma.

Os estudantes foram instruídos sobre a importância de responderem honestamente e com o máximo de detalhe possível, pois suas respostas seriam utilizadas para moldar as atividades práticas que eles teriam a oportunidade de

vivenciar ao longo das aulas no decorrer do primeiro bimestre. O professor assegurou que todas as informações coletadas seriam tratadas com confidencialidade e que o foco era criar um ambiente de aprendizado positivo e engajador.

Após a explicação, os estudantes começaram a responder ao questionário, que incluía perguntas sobre suas experiências anteriores com o handebol, e o que esperavam aprender e praticar nas aulas. O professor estava disponível para responder a quaisquer dúvidas e encorajou os estudantes a se expressarem livremente.

Ao final da atividade, o professor agradeceu a todos pela participação e reforçou que os resultados seriam analisados cuidadosamente para garantir que as aulas subsequentes fossem enriquecedoras e adaptadas às necessidades da turma. Ele destacou que o *feedback* dos estudantes seria um componente chave no desenvolvimento de uma unidade didática centrada no estudante, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa e envolvente.

## **Aula 2 – Educação Física**

### **Descrição da aula/diário de campo 2- História e conceitos do handebol de campo**



Figura 5 - Vivência da modalidade no campo  
Fonte: Acervo do autor 2024.

No segundo encontro, deu-se continuidade ao desenvolvimento da unidade didática. A aula começou com uma breve descrição sobre a história do handebol e sua origem através de um vídeo. Além disso, foram explicadas algumas das regras básicas do jogo, como a estrutura da partida, a formação das equipes, as principais penalidades e o objetivo de marcar gols na baliza adversária.

Para alcançar esses objetivos, optamos por utilizar vídeos como recurso didático, pois, conforme destaca Darido (2022), vídeos, filmes, documentários e reportagens especiais são recursos valiosos no contexto do ensino de Educação Física. Esses instrumentos audiovisuais podem enriquecer o processo de ensino, desde que estejam alinhados aos conteúdos e aos objetivos pedagógicos da disciplina. Dessa forma, assistimos previamente aos vídeos, com a intenção de identificar os trechos mais relevantes, a fim de levantar questões que incentivassem uma discussão aprofundada sobre o tema. Em relação à metodologia, antes de apresentar os vídeos, conversei com os alunos para antecipar o assunto e orientá-los sobre os aspectos aos quais deveriam dedicar maior atenção.

A escolha por iniciar com a vivência do handebol de campo se deve à sua origem histórica, que começou ao ar livre e apresenta semelhanças com o futebol, tornando-o mais acessível aos estudantes que já possuem familiaridade com este esporte. A prática inicial no campo também permite explorar os fundamentos do handebol em um contexto que facilita a transição para o ambiente de quadra. Contudo, devido a fatores climáticos, como neve e outras condições adversas que frequentemente interrompiam os jogos ao ar livre, o handebol acabou migrando para as quadras cobertas, onde o esporte evoluiu e se popularizou na forma que conhecemos hoje.

Dessa forma, ao começar com o handebol de campo, buscamos oferecer aos estudantes uma compreensão completa da modalidade, respeitando suas raízes e facilitando o aprendizado dos aspectos técnicos e táticos que se aplicam ao jogo de quadra. Após a introdução conceitual, os estudantes se deslocaram para o campo para vivenciar e ter o primeiro contato prático com o handebol. No campo, eles foram organizados primeiramente livres, em seguida em grupos, realizando algumas atividades básicas para familiarizar com a bola de handebol.

Para finalizar a aula prática, o professor organizou uma pequena partida de handebol, onde os estudantes puderam aplicar as habilidades que haviam praticado e experimentar a dinâmica do jogo.

Ao final do encontro, o professor reuniu os estudantes para uma breve reflexão sobre a experiência, perguntando-os sobre as dificuldades enfrentadas, as novas habilidades aprendidas e como se sentiram durante a prática. Em seguida, os estudantes expressaram entusiasmo e relataram quais foram suas experiências com o handebol de campo:

Eu nunca tinha jogado handebol antes, então estava um pouco nervosa no começo, foi legal saber que o handebol começou em campos abertos, assim como a gente estava fazendo (Mulher - Maravilha).

Eu sempre gostei de esportes, mas nunca tinha jogado handebol. Foi interessante aprender sobre a origem do jogo e suas regras. Acho que entender as regras básicas antes de jogar fez toda a diferença. Estou animado para as próximas aulas e para melhorar ainda mais (Batman).

Essa foi a primeira vez que joguei handebol de campo, não gostei muito da experiência. Achei o campo muito grande e isso dificultou bastante a minha participação no jogo, me senti perdido e cansado rapidamente, porque não estou acostumado a correr tanto (Wolverine).

A vivência prática dos estudantes no handebol de campo proporcionou uma oportunidade única de imersão em um ambiente diferente do que estão acostumados. Alguns estudantes expressaram suas dificuldades e descobertas ao experimentarem o handebol em um espaço amplo e aberto pela primeira vez. Essa prática revelou não apenas os desafios físicos, mas também a necessidade de compreender e aplicar estratégias coletivas em um ambiente dinâmico e expansivo<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=Sv4gh8hUciE> Autor Educação Física Graduação

### Aula 3 – Educação Física

#### Descrição da aula/diário de campo 3 – Jogos Reduzidos

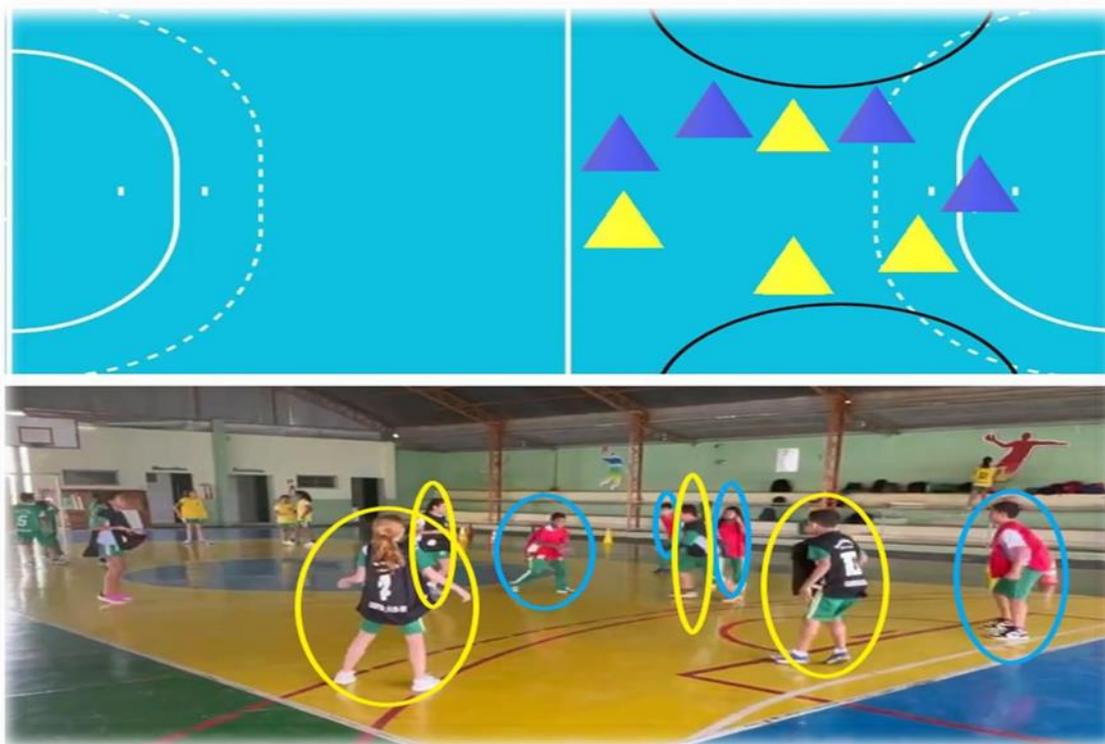


Figura 6 - Jogos reduzidos 4x4  
Fonte: Acervo do autor 2024.

A aula começou com uma roda de conversa em que os estudantes refletiram sobre a aula anterior, discutindo suas experiências, aprendizados e desafios enfrentados. Posteriormente, dividimos a turma em quatro equipes de quatro estudantes para participar do jogo dos 10 passes. Nesse jogo, o objetivo era realizar 10 passes consecutivos sem permitir que a equipe adversária interceptasse a bola.

Em seguida, introduzimos as regras básicas do handebol por meio de um jogo 4x4 em quadras reduzidas. Os jogos reduzidos permitiram que os estudantes entendessem melhor as dinâmicas do handebol, incluindo posicionamento, movimentação sem bola e da compreensão tática.

No entanto, isso não implica que eles compreendam plenamente a lógica do jogo, uma vez que, de acordo com a escala do desenvolvimento humano, ainda estavam no estágio inicial de aprendizagem, com uma formação global básica no ano em que tiveram contato com a modalidade (Reverdito; Scaglia, 2009). Ainda assim, é essencial considerar o período de desenvolvimento humano nessa análise

O objetivo não poderá ser confundido com uma sequência estruturada de níveis de formação, entendendo que estes deverão ser estabelecidos de acordo com a realidade e a necessidade explicitada no ambiente em que estão inseridos (Reverdito; Scaglia, 2009, p. 194).

No contexto do *Teaching Games for Understanding* (TGfU), a compreensão dos estudantes durante o jogo 4x4 em quadras reduzidas se encontra na fase de "Compreensão Tática e Estratégica". Nesta fase, começam a aplicar os conceitos e habilidades que aprenderam em situações de jogo real, adaptando-se às dinâmicas e às regras específicas do esporte.

Segundo Kirk e MacPhail (2002), essa fase transcende a mera consciência dos aspectos do jogo; tanto individual quanto coletivamente, essas escolhas acarretam ações especificamente vinculadas a essas organizações estratégicas, refletindo um nível mais profundo de compreensão tática.

Ao final da atividade, realizamos uma roda de conversa na qual propus alguns questionamentos, tais como: 1) Como vocês se sentiram jogando com mais regras? 2) Vocês notaram a importância da comunicação em quadra? 3) Como foi a experiência de jogar em uma quadra reduzida?

Diante das perguntas alguns estudantes responderam que:

No começo, parecia complicado lembrar de todas as regras, mas depois de um tempo, comecei a ver como elas fazem o jogo fluir melhor (Jean Grey).

Aprendi que falar e ouvir meus companheiros é essencial para criar boas jogadas e evitar erros (Viúva Negra).

Eu gostei muito do jogo 4x4 porque a quadra menor fez com que eu tivesse que pensar mais rápido e encontrar novas maneiras de passar a bola sem que o adversário interceptasse (Doutor Estranho).

Essas observações mostram que a introdução de regras adicionais não apenas aprimora a estrutura e a fluidez do jogo, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades estratégicas e comunicativas, essenciais para o desempenho tanto em contextos coletivos quanto individuais<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Na atividade dos 10 passes, o professor buscou observar vários aspectos do jogo que envolvem tanto a ação ofensiva quanto defensiva. Primeiramente, analisou como os estudantes se posicionavam e se movimentavam para se oferecer como opções de passe, evitando a estagnação e facilitando a circulação da bola. Além disso, o professor observou a tomada de decisões rápidas dos jogadores, como o momento adequado para passar a bola. Em relação à defesa, o foco foi na capacidade dos jogadores defensivos de ler o jogo e tentar interromper a fluidez do ataque, seja por meio de interceptações ou pressionando a posse da bola.

## Aula 4 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 4 – Jogos Reduzidos 3X3



Figura 7 - Jogos reduzidos 3x3  
Fonte: Acervo do autor 2024.

No quarto encontro iniciamos com uma atividade denominada "Troca de Casa", que consistiu em desafios de drible. Nesta atividade, os estudantes foram incentivados a trocar de posições com seus colegas, utilizando dribles para navegar pelo espaço e evitar intercepções.

Após essa atividade inicial, os estudantes participaram de minijogos em confrontos 3x3. Com menos jogadores em quadra, cada estudante teve mais oportunidades de interagir com a bola e de enfrentar situações jogo-a-jogo que exigiam decisões rápidas e estratégicas.

Na quarta fase, denominada "Tomada de Decisão", os princípios das Modificações por "Representação" e "Exagero" são fundamentais na seleção de jogos com maiores níveis de complexidade e na escolha de problemas táticos que possam ser modificados com foco no reconhecimento e nas execuções de soluções táticas (Teoldo *et al.*, 2010). Essas decisões são baseadas em "o que fazer" e "como fazer" no jogo.

Neste contexto, é relevante citar Reverdito e Scaglia (2009, p. 228), que afirmam que “[...] as formas de jogos adaptados ou reduzidos são unidades funcionais do jogo formal, sendo definidas pelas especificidades da modalidade esportiva.” A Figura 7 ilustra os progressos dos estudantes em aspectos como o relacionamento com a bola, demonstrando maior domínio e controle, a busca por espaços vazios para receber o passe, a marcação direcionada a apenas um adversário, a criação de pequenas linhas de passe e a redução do excesso de comunicação verbal durante o jogo.

Na roda de conversa final, os estudantes foram indagados a responder sobre quais foram suas compreensões acerca do minijogo 3x3<sup>3</sup>. As respostas destacaram vários aspectos do aprendizado e da experiência prática:

No início, parecia difícil saber o que fazer em cada situação, mas logo percebi que entender o jogo e os movimentos dos meus colegas ajudava a tomar decisões mais rápidas (Jean Grey).

Jogar 3x3 me fez perceber como é importante decidir rapidamente o que fazer e como fazer (Capitão América).

---

<sup>3</sup> No jogo 3x3, buscou-se observar o comportamento ofensivo dos estudantes, avaliando como eles tomavam decisões rápidas em situações de jogo, como escolher entre driblar, passar, arremessar ou se reposicionar. Além disso, observou como os jogadores se posicionavam para criar opções de passe, evitando aglomerações e buscando abrir espaços para arremessos. Em relação ao comportamento defensivo, foi possível analisar a marcação individual, observando como os jogadores defendiam seus adversários, adaptando-se às movimentações deles.

## Aula 5 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 5 – Jogos Reduzidos 2X2



Figura 8 - Jogos reduzidos 2x2

Fonte: Acervo do autor 2024.

Iniciamos o nosso 5º encontro com uma roda de conversa para refletir sobre o entendimento dos estudantes em relação à aula anterior. Durante essa discussão, os estudantes compartilharam suas percepções sobre as atividades passadas, destacando pontos de aprendizado e desafios enfrentados. Logo após, eles participaram de um aquecimento focado em arremessos, posicionando-se ao centro da quadra. Cada par de alunos disputava *jokenpô*, e o vencedor tinha a tarefa de tentar efetuar um arremesso da linha dos 6 metros antes de ser tocado com a bola pelo colega.

Em seguida, prosseguimos com a nossa unidade didática, ainda centrada nas tomadas de decisões, mas com menos jogadores para intensificar a participação individual e a responsabilidade em jogo. A quadra foi dividida em quatro miniquadras,

permitindo a realização simultânea de vários jogos em formato 2x2 com intuito de fomentar a tomada de decisões rápidas e eficazes em situações de jogo.

A inclusão de miniquadras como estratégia de ensino destaca a preocupação em criar um ambiente dinâmico e participativo. Isso vai ao encontro de princípios da educação física escolar que ressaltam a importância da ludicidade e do envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem (Darido; Rangel, 2005).

Durante esses jogos, os estudantes tiveram que constantemente avaliar a situação de jogo, tomar decisões sobre "o que fazer" e "como fazer", e executar essas decisões de maneira eficaz. Eles precisaram identificar oportunidades de ataque e defesa, ajustar suas estratégias em tempo real e comunicar-se de forma eficaz para coordenar suas ações com seu colega de dupla.

No jogo 2x2, percebi que tinha que estar muito mais atenta aos movimentos do meu parceiro e do adversário. Isso me fez pensar rápido e decidir se deveria passar, driblar ou tentar arremessar. Foi um desafio, mas ajudou a melhorar minha capacidade de tomar decisões sob pressão (Tempestade)

O formato 2x2 me obrigou a ser mais criativa e a usar diferentes táticas para superar a defesa adversária. Gostei de como isso me fez pensar sobre cada jogada e escolher a melhor ação rapidamente (Arqueiro Verde).

Os relatos demonstram que os jogos reduzidos, como o 2x2, promovem a aprendizagem tática e estratégica, permitindo que os estudantes experimentem diferentes abordagens e ajustem suas ações com base no *feedback* imediato do jogo. A constante interação com o colega de equipe e os adversários em um espaço menor intensifica a prática das habilidades técnicas e cognitivas essenciais para o handebol.

Ao longo dos encontros, foi possível observar uma evolução significativa da turma na compreensão da dinâmica do jogo, apesar de a unidade didática estar apenas no quinto ano. Mesmo com essa limitação, houve uma melhora notável no desempenho do grupo, evidenciada pela diminuição do aglutinamento dos alunos ao redor da bola, tanto nas ações de defesa quanto nas de ataque<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Objetivo principal do jogo 2x2 foi promover o desenvolvimento da habilidade de desmarcar-se com maior facilidade, criando oportunidades de chegar ao gol. Acredito que essa proposta cumpriu plenamente seu propósito pedagógico, pois foi perceptível que os estudantes passaram a reconhecer e utilizar a movimentação sem bola como um recurso estratégico e eficaz para avançar no ataque e criar situações favoráveis de finalização. Além disso, a configuração do jogo permitiu avaliar a quantidade de ataques que cada dupla conseguiu realizar, o que proporcionou um indicador concreto de engajamento e progresso nas tomadas de decisão e na execução das jogadas ofensivas.

## Aula 6 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 6 – Jogos Reduzidos 2X2+1



Figura 9 - Jogos Reduzidos 2x2+1  
Fonte: Acervo do autor 2024.

Iniciamos o nosso sexto encontro com uma roda de conversa em que os alunos refletiram sobre a aula anterior. Essa prática inicial de reflexão é fundamental para consolidar o aprendizado, conforme sugerido por autores como Kirk e MacPhail (2002), que enfatizam a importância da compreensão e reflexão contínua no processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, os estudantes participaram de uma atividade de aquecimento em que tinham que correr ao redor da quadra enquanto seis estudantes posicionados ao centro tentavam queimá-los, executando o fundamento do arremesso no handebol.

Dando continuidade à proposta dos jogos reduzidos 2x2+1, realizamos uma atividade em que duas duplas, representando cada equipe, jogavam enquanto um terceiro jogador atuava como coringa, auxiliando a equipe com a posse de bola. Essa dinâmica incentivou os estudantes a compreenderem e aplicarem os princípios operacionais e as regras de ação do jogo, favorecendo uma evolução para um nível mais organizado e estruturado de prática (Bayer, 1994; Garganta, 1995).

Segundo Barbosa (2018), dentre as possibilidades de manipulação dos componentes das atividades de ensino-aprendizagem, no sentido de estimular a melhor compreensão tática nos jogos esportivos coletivos, o desequilíbrio numérico, revela-se como meio importante e eficaz. Greco e Benda (1998) indicam a utilização de estruturas funcionais com coringa, precedendo as de igualdade numérica, uma vez que o ensino de esportes objetiva a compreensão ofensiva, inicialmente. Assim, uso de jogadores coringa como forma de facilitar tanto a compreensão quanto a prática do jogo, especialmente no que se refere aos elementos que compõem os princípios táticos ofensivos (Silva; Greco, 2013).

A presença do jogador coringa 2x2+1 aumentou a complexidade do jogo, exigindo maior coordenação e comunicação entre os jogadores. Esse formato também facilitou a aprendizagem colaborativa, onde os estudantes precisaram trabalhar juntos para superar os desafios apresentados pelo jogo.

Ao final da aula, os estudantes compartilharam suas percepções sobre como as atividades ajudaram a melhorar suas habilidades de arremesso e sua capacidade de tomar decisões rápidas durante o jogo. Esse *feedback* positivo reforça a importância de integrar a teoria com a prática e de utilizar jogos modificados para promover uma aprendizagem, alinhada com os princípios defendidos por Bunker e Thorpe (1982).

Ser coringa foi muito legal porque pude ajudar todos e entender melhor como o jogo funciona. Isso me deixou mais confiante (Hulk).

Atividade ajudou a melhorar minha pontaria e velocidade no drible, gostei mais do papel de coringa (Capitã Marvel).

Acho que minha atuação como coringa foi boa, pois ajuda no entendimento das regras e você tem um jogador a mais, tipo "2 minutos" (Vampira).

Assim, ao considerar os relatos dos estudantes, percebemos que a utilização da superioridade numérica não apenas despertou interesse, mas também facilitou uma compreensão mais profunda das dinâmicas do jogo. Observei que os alunos se mostraram confortáveis e motivados ao participar das atividades e jogos propostos, o que permitiu uma participação ativa de todos na busca de soluções para os desafios técnico-táticos apresentados<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> No formato com superioridade numérica, observei que os estudantes que atuaram como coringa se destacaram pela habilidade de contribuir tanto para a construção das jogadas quanto para o suporte tático das equipes. A equipe com vantagem numérica conseguia executar passes rápidos, o que dificultava a marcação dos adversários. Sempre que um jogador tentava marcar, outro

## Aula 7 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 7 – Jogo formal



Figura 10 - Minijogos 5x5  
Fonte: Acervo do autor 2024.

No sétimo encontro, iniciamos com uma roda de conversa. Em seguida, os estudantes foram divididos em dois grupos com números iguais de participantes, posicionados no centro da quadra. Após essa atividade, os estudantes foram divididos em quatro equipes de cinco jogadores, com dois estudantes atuando como árbitros que se revezavam.

A prática de permitir que os estudantes arbitrassem durante as atividades esportivas proporcionou um valioso processo de construção e demonstração do conhecimento declarativo. Ao assumir o papel de árbitros, os estudantes precisaram compreender e aplicar as regras do jogo. Essa atividade permitiu avaliar o nível de conhecimento declarativo dos estudantes, observando como eles internalizavam e aplicavam as regras em situações reais. A experiência de arbitrar permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades de comunicação, já que precisaram explicar suas decisões e argumentar de forma coerente.

---

companheiro se posicionava livre, criando oportunidades de avançar com eficiência, seja por meio de dribles ou passes, e receber a bola em uma posição mais favorável para finalizar com um arremesso.

Seguem os relatos dos estudantes sobre essa experiência:

Fiquei com medo de tomar decisões erradas e de os colegas não aceitarem minhas decisões (Tempestade).

No começo, fiquei nervoso e com medo de não lembrar todas as regras (Arqueiro Verde).

Gostei muito de apitar, acho que tenho talento para isso (Vampira).

Com base no diário de campo e na avaliação dos encontros, foi possível verificar que os estudantes construíram um repertório tático no jogo de handebol. Suas falas refletiam questões sobre regras, dinâmica do jogo desenvolvendo um repertório verbal e analítico sobre o tema. Minhas observações também mostram que, além de os estudantes observarem com mais atenção os jogos, também se organizaram melhor dentro da quadra. O que antes era um jogo anárquico, sem estrutura e coordenação, agora apresentava uma formação mais elaborada. Com dados obtidos, apresentaremos um comparativo sobre as características e evolução dos estudantes do segundo para o sétimo encontro:

**Quadro 6** - Quadro elaborado a partir das características dos jogos apresentados pelos estudantes, em duas etapas da pesquisa.

Jogo do segundo encontro semana	Jogo do sétimo encontro
Jogo concentrado, com todos os estudantes focados na bola.	Os estudantes já ocupam melhor os espaços na quadra.
Apenas um estudante realiza os arremessos para o gol.	Diversos estudantes têm a oportunidade de arremessar para o gol.
Alguns estudantes ficam nervosos ao ter a posse da bola.	A maioria dos estudantes age com calma ao ter a posse da bola, avaliando as opções de passes.
Pouco conhecimento das regras.	Bom nível de conhecimento das regras, possível até de apitar.
Baixas chances de sucesso arremessos ao gol.	Boas chances de sucesso nos arremessos ao gol.

Fonte: construção do autor.

Os avanços observados entre o segundo e o sétimo encontro foram registrados de forma sistemática no diário de campo, permitindo uma análise detalhada da evolução dos estudantes. A transição de um jogo inicialmente concentrado na bola

para uma dinâmica mais organizada, com melhor ocupação de espaços, reflete o impacto das estratégias pedagógicas adotadas

Durante o período de avaliação, observou-se uma evolução significativa dos estudantes tanto na dimensão conceitual quanto na procedimental. No segundo encontro, analisando conceitualmente, os estudantes apresentavam um entendimento inicial limitado das regras e das estratégias do jogo. Procedimentalmente, a execução das habilidades técnicas, como passes e arremessos, também era deficiente, com poucas oportunidades de sucesso.

No sétimo encontro, a evolução dos estudantes foi evidente. Conceitualmente, houve uma melhora significativa no entendimento das regras e das estratégias de jogo, permitindo uma distribuição mais eficiente durante o jogo. Procedimentalmente, essa evolução conceitual refletiu-se na execução das habilidades técnicas. Para Oslin, Mitchell e Griffin (1997), os jogadores com limitado domínio das habilidades técnicas podem jogar se tiverem compreensão tática do jogo, e isto foi apresentado pelos estudantes. Assim, a compreensão da capacidade tática tornou-se fundamental para o aumento do conhecimento sobre o jogo, contribuindo para a realização de um jogo mais elaborado (Pinto, 1998).

Fica evidente, portanto, que a construção do conhecimento tático, a partir de métodos mais ativos e focados na tática, permitiu ao jogador refletir e, conseqüentemente, tomar decisões autônomas durante a prática da modalidade esportiva coletiva (Greco *et al.*, 2012).

Com essa constatação, observamos que os estudantes não se encontravam mais no nível anárquico de classificação do jogo, conforme descrito por Garganta (1998) na avaliação inicial. Eles evoluíram para um nível mais organizado, demonstrando um jogo mais estruturado. Houve um progresso significativo na movimentação da bola, evidenciado pela realização de passes mais eficazes, pela busca ativa por espaços livres para receber a bola e pela tomada de decisões que beneficiavam o coletivo, mostrando um avanço na compreensão tática e na dinâmica de equipe.

## Aula 8 e 9 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 8 e 9 – Handebol Cadeira de Rodas



Figura 11 - Handebol de Cadeiras de Rodas  
Fonte: Acervo do autor 2024.

No oitavo encontro, os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar o handebol adaptado para cadeira de rodas. A adaptação do handebol para cadeira de rodas, proposta em 2005 pelos professores Dr. José Irineu Gorla, Ms. Décio Roberto Calegari e Ricardo Alexandre Carminato, resultou na realização da primeira Copa Oeste em 2006, na cidade de Toledo, PR. O evento contou com a participação das equipes da Universidade Paranaense, da Faculdade Assis Gurgacz, UNIPAR/TOLEDO, UNIPAR/UMUARAMA e FAG/CASCADEL, todas vinculadas a Instituições de Ensino Superior (Calegari, 2010).

Outro momento importante no desenvolvimento do HCR foi a disciplina de Handebol Adaptado, ministrada pelos professores José Irineu Gorla e Décio Roberto Calegari por ocasião da Especialização em Handebol, desenvolvida pela UNIFIL (Centro Universitário Filadélfia) na cidade de Londrina, PR, em janeiro de 2007,

momento em que técnicos de handebol de mais de dez estados brasileiros puderam conhecer e verificar “in loco” um jogo de HCR (a equipe de HCR da UNIPAR CAMPUS TOLEDO/PR fez uma demonstração da modalidade) (Calegari, 2010).

Com o intuito de ampliar a percepção dos estudantes sobre a inclusão no esporte, foi planejada uma atividade voltada para a vivência do handebol adaptado para cadeirantes. Essa experiência buscou não apenas proporcionar uma nova perspectiva sobre as modalidades esportivas adaptadas, mas também incentivar a reflexão sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Além disso, a atividade tinha como foco desenvolver a empatia e fortalecer o espírito de inclusão, promovendo um ambiente de cooperação e compreensão entre eles.

Darido (2012, p. 93) explica que “desenvolver um ensino inclusivo pode ajudar a superar o histórico da Educação Física que, em muitos momentos, pautou-se por classificar os indivíduos em aptos e inaptos, excluindo os últimos das práticas esportivas”. Neste estudo, além da preocupação em incluir todos os estudantes para evitar a exclusão baseada em seu nível de habilidade, buscamos envolver todos simultaneamente nas atividades propostas. Para isso, oferecemos aos estudantes a oportunidade de vivenciar esportes paralímpicos, promovendo uma experiência inclusiva e enriquecedora para todos.

Durante o jogo, os estudantes rapidamente perceberam os desafios de mobilidade e a importância da coordenação e da comunicação para o sucesso no handebol em cadeiras de rodas. Houve um foco significativo no trabalho em equipe, pois os estudantes precisavam colaborar mais intensamente para se movimentar e passar a bola de maneira eficaz.

No nono encontro os estudantes já estavam mais familiarizados com o uso das cadeiras de rodas e mostraram uma maior confiança em suas habilidades. Houve uma notável melhoria na coordenação e na fluidez do jogo de uma semana para outra, com os estudantes demonstrando um entendimento mais profundo das estratégias específicas do handebol em cadeiras de rodas.

Neste encontro, foi possível observar uma integração mais harmoniosa entre os estudantes, com uma maior valorização da diversidade e do trabalho em equipe. A participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, destacou a importância de um ambiente inclusivo na educação física. Os estudantes começaram a entender melhor as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência, desenvolvendo empatia e respeito.

Na escola, temos uma estudante cadeirante, que embora não fizesse parte da turma que realizou a pesquisa, a atividade teve um impacto significativo na conscientização sobre a inclusão. Os estudantes discutiram como poderiam apoiar colegas com deficiência e criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo na escola.

Após a experiência de jogar handebol em cadeiras de rodas, os estudantes foram convidados a compartilhar suas impressões e reflexões sobre a atividade. As respostas destacaram diversos aspectos importantes sobre a inclusão e a compreensão das diferentes habilidades. A seguir, algumas das respostas dos estudantes:

Foi muito desafiador no início, mas depois que pegamos o jeito, ficou mais divertido. Nunca tinha pensado em como deve ser difícil jogar sentado em uma cadeira de rodas. Agora, admiro muito mais quem pratica esse tipo de esporte (Mulher - Maravilha)

Achei interessante ver como é diferente se movimentar na quadra. A gente teve que se comunicar muito mais e isso ajudou nosso trabalho em equipe. Foi uma experiência muito boa e fez a gente pensar mais sobre as dificuldades que outras pessoas enfrentam (Doutor Estranho).

Foi uma experiência muito legal e abriu meus olhos para o que é ser um atleta paralímpico. É muito mais difícil do que parece e foi bom sentir isso na prática. Acho que todos deveriam ter essa experiência para entender melhor (Lanterna Verde).

As respostas dos estudantes evidenciaram uma clara mudança de perspectiva após a experiência com as cadeiras de rodas. A atividade não apenas proporcionou uma compreensão prática dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência, mas também incentivou uma maior empatia e valorização da diversidade. Essa vivência se alinha aos princípios da BNCC, que sustenta tais aprendizagens na dimensão do conhecimento:

**Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram [...] (Brasil, 2018, p. 220).

Essa experiência reforçou a ideia de que a inclusão vai além das adaptações físicas, sendo fundamental a mudança de atitude e a promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. Isso reflete na resposta do estudante Wolverine,

que, no segundo encontro, não havia gostado de vivenciar a prática do handebol de campo. No entanto, ao longo da pesquisa, houve uma significativa mudança de perspectiva, proporcionando uma compreensão mais profunda e empática das diferentes habilidades e desafios enfrentados durante a aplicação da unidade didática.

## Aula 10 – Educação Física

### Descrição da aula/diário de campo 10 – Questionário de saída



Figura 12 - Questionário de saída  
Fonte: Acervo do autor 2024.

No décimo encontro, os estudantes responderam a um questionário de saída com o objetivo de avaliar o aprendizado e a eficácia das atividades realizadas até o momento. Esse questionário (Apêndice H) representa uma etapa significativa, tanto para o pesquisador quanto para os estudantes. Além de construir uma unidade didática de handebol, nosso objetivo também incluiu a reflexão e a problematização do processo de ensino e aprendizagem. O resultado do questionário proporciona um espaço de diálogo sobre o papel da Educação Física na escola. Segundo Gil (1999), o questionário aberto é valioso para investigar o que foi relevante ou não, sem impor nossa percepção aos estudantes.

#### 3.4 Analisando o Questionário de saída

Antes de iniciarmos a proposta de trabalhar com ensino do Handebol, a partir dos jogos reduzidos, foi aplicado um questionário inicial para analisar os conhecimentos prévios dos estudantes.

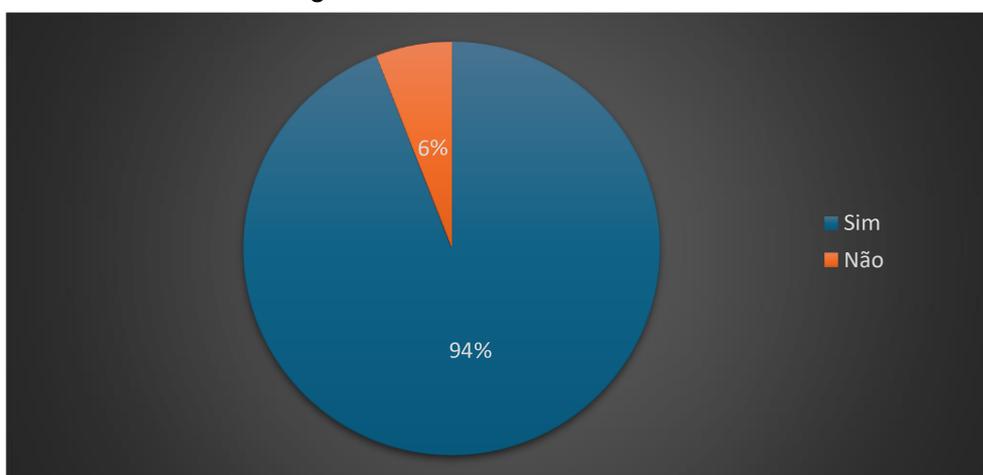
Neste último tópico do capítulo, discutiremos as respostas dos estudantes no questionário de saída e analisaremos se a experiência com a Unidade Didática desenvolvida no decorrer do bimestre foi satisfatória.

O questionário de saída consistiu em 9 perguntas, incluindo questões fechadas e abertas. Para facilitar a visualização dos dados, utilizaremos três gráficos que ilustrarão as principais tendências e respostas dos estudantes. Além disso, sintetizaremos os resultados para mantê-los objetivos e concisos, evitando que se tornem extensos ou confusos. Nossa abordagem garantirá que os dados sejam apresentados de forma organizada, facilitando a compreensão e análise dentro do contexto do estudo. No total 9 meninos e 8 meninas, responderam ao questionário de saída.

### 1) Você gostou de vivenciar o ensino do Handebol nas aulas de Educação Física?

No questionário inicial, os estudantes expressaram seu interesse em aprender sobre handebol durante o bimestre. Após a implementação da unidade didática, apresentaremos os resultados relacionados à experiência de vivenciar o handebol nas aulas de Educação Física, destacando as percepções e o desenvolvimento dos estudantes em relação a este esporte.

**Gráfico 7** - Estudantes gostaram de vivenciar o handebol nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 7 revela que 94% dos estudantes gostaram de vivenciar o handebol nas aulas de Educação Física, enquanto apenas 6% não compartilharam dessa

opinião. Este resultado destaca a aceitação majoritária e o entusiasmo dos estudantes em relação a essa modalidade.

Essa alta taxa de aprovação pode ser atribuída às metodologias pedagógicas empregadas no ensino do handebol, que propõe o ensino dos esportes de invasão a partir de situações reais de jogo.

Além disso, o handebol como esporte coletivo, contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como a cooperação, o trabalho em equipe e a comunicação, essas experiências positivas podem explicar por que a maioria dos estudantes gostou de vivenciar o handebol.

No entanto, é fundamental considerar os 6% de estudantes que não se sentiram igualmente engajados, é importante que os educadores identifiquem as barreiras que esses estudantes enfrentam, que podem incluir dificuldades motoras, falta de interesse ou mesmo experiências prévias negativas com o esporte. A implementação de estratégias diferenciadas de ensino, como a adaptação das atividades às necessidades individuais dos estudantes, pode ajudar a superar essas barreiras e garantir que todos tenham uma experiência positiva.

Em resumo, os resultados do Gráfico 7 evidenciam uma ampla aceitação do handebol nas aulas de Educação Física, refletindo a eficácia das metodologias pedagógicas empregadas durante a unidade didática.

A seguir, apresentamos alguns relatos dos estudantes que participaram das aulas de handebol:

Eu não era muito fã de esportes, mas as aulas de handebol foram diferentes. As atividades eram divertidas e todos participavam. Foi uma experiência positiva que fez eu gostar mais das aulas de Educação Física (Doutor Estranho).

Adorei as aulas de handebol porque aprendi a jogar em equipe e a confiar nos meus colegas. O professor sempre explicava as táticas de maneira clara, o que facilitava aplicar o que aprendíamos durante os jogos. Como um esporte de invasão, o handebol me ensinou a importância da estratégia e da cooperação (Lanterna Verde).

Participar dessas aulas foi uma experiência que me fez ver a Educação Física de outra forma e me motivou a ser mais ativo.(Batman).

Eu não gostei muito das aulas de handebol. Achei difícil acompanhar o ritmo dos outros e entender as estratégias (Wolverine).

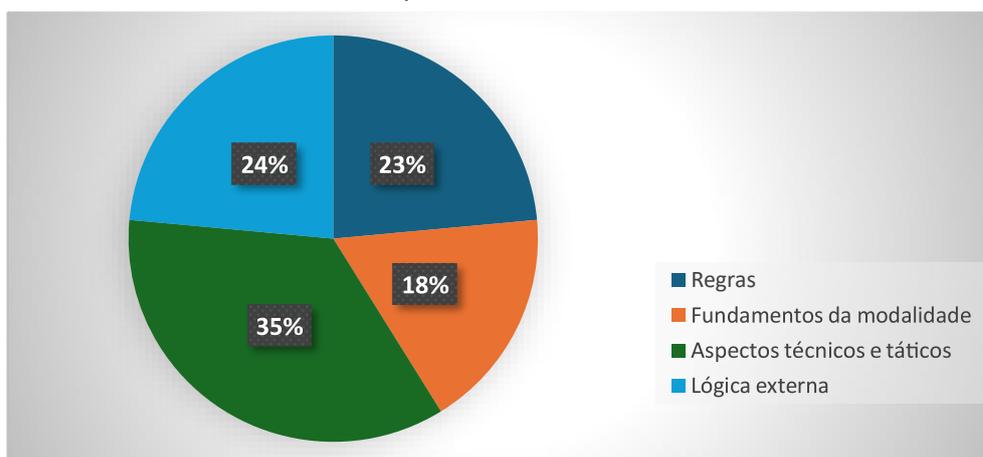
Esses relatos demonstraram a percepção variada dos estudantes em relação às aulas de handebol e reforçaram a importância das metodologias pedagógicas adotadas. A prática do handebol, como esporte de invasão, contribuiu para o

desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, mas também evidenciou a necessidade de estratégias diferenciadas para atender às diversas preferências e necessidades dos estudantes.

## 2) Quais foram os conhecimentos adquiridos com o ensino do handebol?

Na segunda temática do questionário de saída, buscamos entender quais conhecimentos os estudantes adquiriram durante a aplicação da unidade didática de handebol. O questionário foi elaborado com o objetivo de avaliar o impacto das aulas e identificar as principais aprendizagens dos estudantes em relação a aspectos táticos, técnicos, regras, lógica externa. Esses dados são essenciais para ajustar e aprimorar as metodologias pedagógicas adotadas, garantindo que todos os estudantes se beneficiem plenamente da prática do handebol nas aulas de Educação Física.

Gráfico 8 - Conhecimentos adquiridos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico apresentado revela os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a aplicação da unidade didática de handebol, divididos em quatro categorias principais: Regras, Fundamentos da Modalidade, Aspectos Técnicos e Táticos, e Lógica Externa.

A maior parte dos estudantes, 35%, indicou que aprenderam principalmente sobre os aspectos técnicos e táticos do handebol, incluindo habilidades específicas como passes, dribles, arremessos, posicionamento em quadra e estratégias de jogo. A compreensão das regras do handebol foi o segundo conhecimento mais adquirido,

com 24% dos estudantes indicando este aprendizado, essencial para a prática adequada do esporte e garantindo um jogo justo e seguro. Essa integração é crucial para uma aprendizagem significativa, como citado por Darido (2017). O entendimento das regras, fundamentos e técnicas associado à prática efetiva no jogo fortalece a compreensão global do esporte.

Cerca de 23% dos estudantes relataram que aprenderam sobre a lógica externa do jogo, compreendendo o contexto do handebol, como a importância do trabalho em equipe. Essas respostas indicam que os estudantes aprenderam a trabalhar em equipe, o que está de acordo com as ideias de Souza e Tavares (2022), que destacam a importância dos conteúdos atitudinais no fazer pedagógico e no processo de ensino aprendizagem. Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) também ressaltam a importância dos esportes coletivos, como o handebol, para o desenvolvimento de habilidades sociais e o trabalho colaborativo entre os participantes.

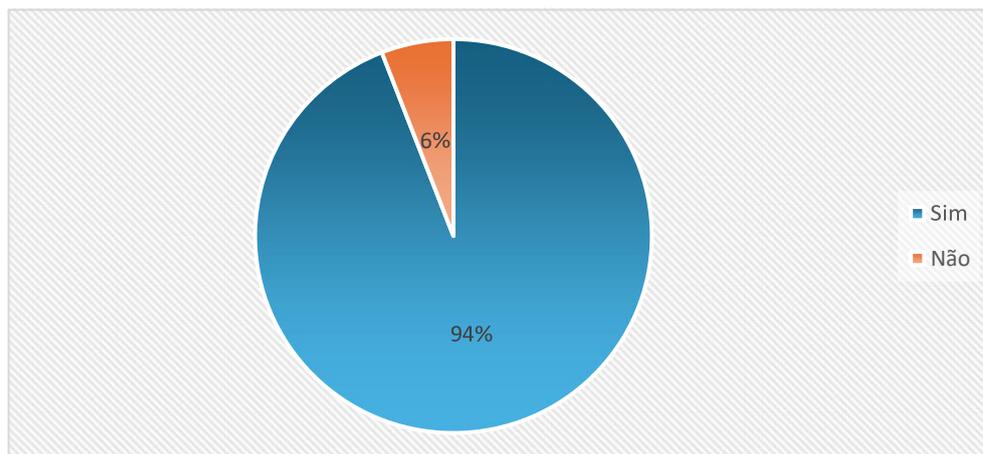
Por fim, 18% dos estudantes destacaram o aprendizado dos fundamentos da modalidade, abrangendo os princípios básicos do handebol, como o histórico do esporte, os objetivos do jogo e as características específicas da modalidade. Esses resultados indicam que a unidade didática de handebol foi eficaz em proporcionar uma compreensão abrangente e diversificada do esporte, abordando tanto os aspectos práticos quanto teóricos.

### **3) Você gostaria que o handebol fosse mais praticado durante a Unidade Temática Esportes, nas aulas de Educação Física?**

Por fim, apresentaremos o interesse dos estudantes em que o handebol seja mais praticado durante a Unidade Temática Esportes, visto que houve uma grande aceitação desta modalidade ao longo do bimestre. A elevada receptividade dos estudantes indica um engajamento significativo e um desejo de aprofundar a prática do handebol.

**Gráfico 9** - Prática do Handebol na Unidade Temática Esportes

Fonte: Elaborado pelo autor.



O gráfico apresentado ilustra claramente que 94% dos estudantes demonstraram interesse em praticar handebol com mais frequência durante a Unidade Temática Esportes, enquanto apenas 6% dos alunos não compartilharam desse interesse. Esses dados refletem uma aceitação extremamente positiva do handebol, destacando a popularidade e o engajamento significativo com a modalidade.

O alto índice de satisfação e o interesse em praticar mais a modalidade reforçam a efetividade das metodologias empregadas e a relevância do esporte no contexto escolar. Além disso, os conhecimentos adquiridos, tanto técnicos quanto atitudinais, revelam um aprendizado significativo que vai além das habilidades motoras, abrangendo também aspectos colaborativos e estratégicos.

No entanto, a diversidade de percepções demonstrada nos relatos dos estudantes destaca a necessidade de um planejamento pedagógico ainda mais inclusivo, que contemple diferentes níveis de habilidade e interesse. Essa reflexão não apenas valoriza os avanços alcançados, mas também aponta para possibilidades de aprimoramento contínuo no ensino do esporte.

Com base nessas considerações, os resultados obtidos nesta etapa do estudo não apenas reafirmam o potencial do handebol como uma ferramenta pedagógica, mas também fundamentam discussões futuras sobre a aplicação de metodologias inovadoras na Educação Física Escolar, buscando sempre ampliar o alcance e o impacto do ensino do esporte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir um trabalho como este não implica que tenhamos esgotado todos os questionamentos ou alcançado uma resposta única e definitiva. Em especial, quando tratamos da Cultura Corporal de Movimento, estamos lidando com um campo em constante evolução e resignificação, que se transforma à medida que novas práticas, valores e interpretações surgem. A conclusão, portanto, deve ser vista como uma etapa de um processo contínuo de reflexão e análise, uma base que nos permite compreender o conhecimento até o momento construído e que, ao mesmo tempo, nos instiga a explorar novos caminhos, ampliar a perspectiva e adaptar as práticas pedagógicas às demandas contemporâneas. Reconhecemos que o entendimento sobre o movimento corporal, especialmente no ambiente escolar, precisa ser constantemente revisitado, respeitando sua natureza dinâmica e incorporando contribuições que possam enriquecer a formação integral dos estudantes.

O principal objetivo deste estudo foi o de construir uma proposta estruturada que oferecesse subsídios teóricos e práticos baseada em jogos reduzidos no ensino do handebol, de forma a promover uma prática significativa. Esse objetivo foi alcançado, uma vez que a estratégia se mostrou eficaz em engajar os estudantes, diversificar as práticas corporais e proporcionar um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Entre os avanços notados, destacam-se o aumento do interesse e da participação dos estudantes nas aulas, bem como o desenvolvimento de competências técnico-táticas, sociais e atitudinais. Os estudantes demonstraram maior engajamento e motivação ao vivenciar o handebol por meio de situações reais de jogo, valorizando o trabalho em equipe e a cooperação. Além disso, a integração de rodas de conversa permitiu que suas vozes fossem ouvidas e respeitadas, promovendo uma abordagem mais democrática e inclusiva.

Por outro lado, algumas dificuldades foram observadas. O formato de sequência didática implementado inicialmente gerou certo desconforto entre os estudantes, habituados a práticas tradicionais que nem sempre estavam alinhadas aos objetivos do componente curricular de Educação Física. Essa resistência inicial, já identificada em discussões anteriores na disciplina "Problematização da Educação

Física", aponta para a necessidade de maior sensibilização e adaptação gradual dos alunos a metodologias inovadoras.

Com base nos resultados obtidos, este estudo apresenta diversas possibilidades de aplicação. A proposta de jogos reduzidos pode ser expandida para outros esportes de invasão e até mesmo para modalidades de outras categorias esportivas, permitindo que educadores diversifiquem suas práticas e promovam um ensino mais alinhado às demandas contemporâneas. Além disso, os dados aqui discutidos podem inspirar novas investigações, explorando, por exemplo, o impacto dessa abordagem em diferentes contextos escolares ou sua integração com outras metodologias pedagógicas.

Daqui em diante, os caminhos possíveis incluem o aprofundamento da formação continuada de professores de Educação Física, a criação de materiais pedagógicos específicos para diferentes modalidades esportivas e a implementação de estudos longitudinais que avaliem os efeitos de longo prazo das práticas pedagógicas inovadoras, como os jogos reduzidos, no desempenho e na formação integral dos estudantes.

Assim, esperamos que este trabalho contribua não apenas para enriquecer o ensino do handebol na Educação Física Escolar, mas também para inspirar práticas reflexivas, transformadoras e inclusivas que atendam às demandas de uma sociedade em constante mudança.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Luma Lemos. **O ensino do handebol nas aulas de educação física durante os anos finais do ensino fundamental em Santa Maria**. 2023. 69 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262295> Acesso em: 06 de agosto de 2023.

AIRES, Luma Lemos. **Os fatores esportivos responsáveis pelo sucesso da equipe de handebol da ADUFMS na década de 80**: estudo de caso sobre a percepção do técnico da equipe. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BARBOSA, Gustavo Fernandes. **Influência do curinga no comportamento tático de jogadores de futebol em diferentes categorias durante pequenos jogos**. 2018. 73f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte.

BARBOSA, Gleyson Juliano Nunes. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva**. [S.l.]: Virtual Books, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7004>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. O diário de pesquisa: entendimento e prática. *In*: BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O Diário de pesquisa: o estudante universitário e o seu processo formativo**. Brasília, Liberlivro, 2010.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**. 2015.

BAYER, Claude. **O Ensino dos Desportos Colectivos**. Paris: Editions Vigot, 1994.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Versão Final. Ministério da Educação. Dezembro, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 11 jul. 2023.

CALEGARI, Decio Roberto. **Adaptação do Handebol para a Prática em Cadeira de Rodas**. 2010.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: estudo de Caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29643> Acesso em: 27 jul. 2024.

CBHB, **Confederação Brasileira de Handebol**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://cbhb.org.br/governanca/169/diretoria-de-arbitragem>. Acesso em: 8 nov. 2024.

CEZAR, Fernanda Bianchini. **Jogo de handebol e futsal na escola: possibilidades e limites pedagógicos**. 2011. TCC (Licenciatura) – Curso Educação Física, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/128203>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: cortez, 1992.

CORDEIRO, Victor Hugo. **Handebol na escola: uma análise do conhecimento de estudantes do ensino médio**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Sobre pesquisas do tipo intervenção. **ENDIPE– Encontro nacional de didática e práticas de ensino**, v. 16, p. 002882, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 6. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno\\_blc2\\_vol6.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf). Acesso em: 19 jul. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ARAÚJO, Samuel Nascimento. O Ensino do Handebol por meio de Jogos Reduzidos (Jogo Possível). *In: VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*. 2014.

ENGSTRÖM, Yrjo. **From design experiments to formative interventions**. *Theory & Psychology*, v. 21, n.5, p.598-628, oct. 2011.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis, v. 32, n. 62, e67040, abr. 2020. Disponível em

<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80422020000200214&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000200214&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 maio 2024.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaaiando o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, p. 119-134, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wFBmNBzZMv5KsfdVQzDzJbb/?format=html&lang=pt>  
Acesso em: 07 jul.2023

GALATTI, Larissa Rafaela. *et al.* Pedagogia do esporte e educação física: uma proposta considerando as modalidades coletivas. *In: GALATTI, L. R. et al (Orgs.). Múltiplos Cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte.* Campinas, SP: Unicamp, v. 2, p. 151-172, 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte**: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 141f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.fundesporte.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/03/JEC-Pedagogia-do-Esporte-processo-de-ensino-eaprendizagem.pdf>. Acesso em 05 jun. 2023.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. *In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos.* Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos da Universidade do Porto, 1995, p. 11-25.

GIBSON, William; BROWN, Andrew. Teoria, grounded theory e análise qualitativa. *In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres. (Org.) Pesquisa social: reflexões teóricas emetodológicas.* Ponta Grossa: Toda palavra, p. 35-62, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIORDANI, Lazaro Guilherme; SOUSA, Francisco José Fornari. **A importância do ensino do handebol nas escolas**. [S.l.]: Virtual Books, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GOMES, Geisan Munique Gioavetti; GOMES, Fabio Ricardo Hilgenberg; DE LIMA, Denis Correa Diniz. A Pedagogia do Handebol no Ambiente Escolar: uma perspectiva de desenvolvimento humano. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, [S.

l.], v. 15, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/508>. Acesso em: 8 ago. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime *et al.*. Nas pegadas do esporte educacional. *In*: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: Editora da UDESC, p. 35-43, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime *et al.*. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: descolamentos históricos e proposições contemporâneas. *In*: MARINHO, Alciane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). **Legados do esporte brasileiro**. 1. ed. Florianópolis: EDUESC, 2014. p. 121-162. Disponível em: <https://goo.gl/Y3rKaz> Acesso em: 26 jun. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; BÁSSOLI, Amauri Aparecido. **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, *ultimate frisbee*. Maringá: Eduem, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital** - Buenos Aires, v. 10, n. 71, p. 1, 2004

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v. 126, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia dos esportes coletivos**. Vitória: UFFJ, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRECO, Pablo Juan. Capacidade de jogo e aprendizagem tática nos modelos de ensinoaprendizagem incidental. *In*: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Eds.). **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: Udesc, p. 485-512, 2013.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem nos jogos esportivos coletivos. *In*: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. (org.). **Temas Atuais VI** - Educação Física e Esportes. 1ed. Belo Horizonte: Health, 2001, v. 1, p. 48-72.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. 356 p.

GRECO, Pablo Juan; MATIAS, Cristino Julio Alves Silva; LIMA, Claudio Olivio Vilela. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 26, n. 1, p. 129-47, jan./mar. 2012.

HOOPER, Tim. Teaching Games For Understanding: The Importance Of Student Emphasis Over Content Emphasis. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 73, n. 7, 2002.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 14-27, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3livrodesafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

KIRK, David; MACPHAIL, Ann. Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorp Model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21 (2), pp.177-192. January, 2002.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol**: Agôn, o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. Unijuí, 1994.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filmes e fotografias como documentos de pesquisa. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). 9ª ed. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2011.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do Esporte**: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. [S.l.]: Virtual Books, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/882355> Acesso em: 05 jun. 2023.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Paulo: Pedro e João, 2020.

MARTINS Junior, Edvaldo Almeida. **Handebol no ensino médio**: a falta de incentivo e prática da modalidade. [S.l.]: Virtual Books, 2022. Disponível em <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/320> Acesso em: 05 jun. 2023.

MINAYO Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 71.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde**, v. 14, p. 408, 1993.

MITCHELL, Stephen A.; OSLIN, J. L.; GRIFFIN, I. **Teaching Sport Concepts and Skills**: a tactical games approach for ages 7 to 18. 3. ed. United States: Human Kinetics, 1997.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: Eduel, 2010.

PINTO, J.; GARGANTA, J. **Futebol português**: Importância do modelo de jogo no seu desenvolvimento. *Horizonte*, Lisboa, v. 33, n. 5, p. 94-98, 1989.

REVERDITO, Riller Silva.; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Editora Phorte, 2009

REVERDITO, Riller Silva *et al.*. Pedagogia do esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. *In*: SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves; MOREIRA, Wagner Wey (orgs.) **Educação física e seus diversos olhares**. Campo Grande: EdUFMS, 2016. p. 55-75.

REVERDITO, Riller Silva. O handebol precisa pular os muros da escola. **Pedagogia do handebol**, 10 set. 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 600-610, 2009.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2011.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, v. 4, p. 133-170, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. *In*: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis, SC: Udesc, 2013.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na Pista de Práticas e Professores Inovadores na Educação Física Escolar. **Kinesis**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2012. DOI: 10.5902/010283085718. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, Rodrigo Márcio de Oliveira. **Esporte na Educação Física escolar**: uma proposta pedagógica no ensino do handebol. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA, Siomara A.; GRECO, Pablo Juan. Uma proposta de ensino dos jogos esportivos no PST. *In*: GRECO, Pablo Juan; PÉREZ MORALES, Juan Pablo; COSTA,

Gustavo De Conti Teixeira. **Manual de Práticas do Programa Segundo Tempo**. Maringá: EDUEM, p. 21-34, 2013

SILVA, Tatiana Fabiana Roque. **Conhecimento declarativo técnico-tático no handebol entre estudantes**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica). Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita. Bauru: UNESP, 2017.

SOUZA, Adriano Lopes de; TAVARES, Otavio. Os conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Movimento**, v. 25, 2022

SPINOLA, MAURICIO. **Sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física**: um estudo em Cachoeiro de Itapemirim/Espírito Santo. [S.l.]: Virtual Books, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/browse> Acesso em 05 jun. 2023.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro. O " esporte na escola" e o " esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

ZABALZA, Miguel. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**: tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artimed, 2007.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Campos de Júlio – MT, 07 de agosto de 2023.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

À EMEF 15 de OUTUBRO

**A/C Silvana Carnáuba dos Santos**

Diretora da Escola

**Prezada Diretora,**

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a coordenação do Professor Doutor Evando Carlos Moreira, apresenta e solicita que o mestrando Paulo Victor da Rosa, realize a coleta de dados para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado na Escola Municipal de Ensino Fundamental 15 de Outubro da Rede Municipal de Educação de Campos de Júlio.

O objetivo do estudo é analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física durante o ensino da Unidade Temática Esportes de Invasão.

Para alcançar esse objetivo, serão utilizados dois questionários abertos como instrumentos de coleta de dados. Um questionário diagnóstico será aplicado 30 dias antes do início da aplicação da unidade didática, a fim de verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a modalidade do handebol, suas experiências anteriores nas aulas de Educação Física. Com base nos resultados do questionário diagnóstico, será elaborado um plano de intervenção contendo uma unidade didática para o ensino sistematizado do handebol, partindo das vivências de minijogos. Essa unidade didática será aplicada ao longo de um bimestre durante as aulas do componente curricular de Educação Física, conforme previsto na matriz curricular da escola.

Através do questionário de saída, buscaremos compreender de forma mais aprofundada o quanto essa unidade didática contribuiu para aprimorar suas habilidades e conhecimentos em relação ao handebol. Além disso, será uma para os(as) estudantes expressar suas opiniões e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem do handebol.

Além dos questionários, utilizaremos o diário de campo como instrumento para coleta de dados. Por meio da técnica de observação participante, faremos anotações referentes aos fatos ocorridos em aula durante todo o processo de execução da unidade didática, incluindo o comportamento dos(as) estudantes, sua relação ao conteúdo vivenciado, e outros aspectos relevantes. Também poderemos registrar fotos, gravações de áudio e/ou vídeos, com o devido consentimento dos participantes.

Agradeço profundamente pela sua cooperação e compreensão. Garanto que todas as informações coletadas serão tratadas com o máximo rigor científico e confidencialidade. A preservação da sua identidade e da instituição da qual você faz parte é uma prioridade para garantir a integridade dos dados e respeitar a privacidade de todos os (as) participantes.

Como professor/pesquisador, estou comprometido em seguir os princípios éticos e as diretrizes acadêmicas para a realização e para o desenvolvimento deste estudo. Todo o processo de coleta, análise e apresentação de dados serão conduzidos com transparência e responsabilidade, garantindo a autenticidade dos resultados.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani (pelo telefone 65 93983-7609 ou e-mail [marciacoffani@hotmail.com](mailto:marciacoffani@hotmail.com)) ou com o pesquisador Paulo Victor da Rosa, (pelo telefone 65 99995-0131 ou pelo e-mail [paulodnto@yahoo.com.br](mailto:paulodnto@yahoo.com.br)). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Paulo Victor da Rosa  
Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional  
(PROEF) da UFMT

---

Prof. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani  
Orientadora da pesquisa

## **APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Ilmo. Sra. Secretária de Educação – Campos de Júlio  
Juliana Castro Ferreira Uebel

Solicitamos formalmente a autorização institucional para realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso. O mestrando Paulo Victor da Rosa, sob orientação da Prof. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, planeja conduzir essa pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental 15 de Outubro, da Rede Municipal do município de Campos de Júlio.

O objetivo desta pesquisa é analisar a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física durante o ensino da unidade temática -do handebol partindo das vivências de minijogos. Para alcançar esse objetivo, serão utilizados dois questionários abertos como instrumentos de coleta de dados. Um questionário diagnóstico será aplicado 30 dias antes do início da aplicação da unidade didática, a fim de verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a modalidade do handebol, suas experiências anteriores nas aulas de Educação Física.

Com base nos resultados do questionário diagnóstico, será elaborado um plano de intervenção contendo uma unidade didática para o ensino sistematizado do handebol, utilizando vivências de minijogos. Essa unidade didática será aplicada ao longo de um bimestre durante as aulas do componente curricular de Educação Física, conforme previsto na matriz curricular da escola.

Ao final dessa unidade temática, será aplicado um questionário de saída para compreender o impacto da unidade didática na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física e para obter a opinião e reflexão dos(as) estudantes sobre o ensino do handebol.

Além dos questionários, utilizaremos o diário de campo como instrumento para coleta de dados. Por meio da técnica de observação participante, faremos anotações referentes aos fatos ocorridos em aula durante todo o processo de execução da unidade didática, incluindo o comportamento dos(as) estudantes, sua relação ao conteúdo vivenciado, e outros aspectos relevantes. Também poderemos registrar fotos, gravações de áudio e/ou vídeos, com o devido consentimento dos participantes.

Ressaltamos que todos dos dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, cumprindo as determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP. Os

participantes terão a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa, salientamos ainda que esses dados serão utilizados exclusivamente para este estudo.

Na certeza de contar com a colaboração e empenho da Secretaria Municipal de Educação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Campos de Júlio – MT, 07 de agosto de 2023

---

Paulo Victor da Rosa

Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional  
(PROEF) da UFMT

---

Prof. Dr. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

Orientadora da pesquisa

Concordamos com a solicitação       Não concordamos com a solicitação

---

Juliana Ferreira Castro Uebel

Secretária Municipal de Educação

## APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilma. Sra. **Silvana Carnaúba dos Santos**  
Diretora da Escola  
Escola Municipal de Ensino Fundamental 15 de Outubro

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa, bem como a coleta de dados no período de março a maio de 2024, relacionada a pesquisa intitulada: **“SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: partindo das vivências de minijogos.** A participação dos(as) estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental”, do mestrando Paulo Victor da Rosa, sob orientação do Prof. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, a ser realizada na Escola Municipal de ensino Fundamental 15 de Outubro, tendo como objetivo analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física durante o ensino sistematizado do handebol.

Para alcançar esse objetivo, serão utilizados dois questionários abertos como instrumentos de coleta de dados. Um questionário diagnóstico será aplicado 30 dias antes do início da aplicação da unidade didática, a fim de verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a modalidade do handebol, suas experiências anteriores nas aulas de Educação Física.

Com base nos resultados do questionário diagnóstico, será elaborado um plano de intervenção contendo uma unidade didática para o ensino sistematizado do handebol, partindo das vivências de minijogos. Essa unidade didática será aplicada ao longo de um bimestre durante as aulas do componente curricular de Educação Física, conforme previsto na matriz curricular da escola.

Através do questionário de saída, buscaremos compreender de forma mais aprofundada o quanto essa unidade didática contribuiu para aprimorar suas habilidades e conhecimentos em relação ao handebol. Além disso, será uma oportunidade para os (as) estudantes expressar suas opiniões e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem do ensino do handebol.

Além dos questionários, utilizaremos o diário de campo como instrumento para coleta de dados. Por meio da técnica de observação participante, faremos anotações referentes aos fatos ocorridos em aula durante todo o processo de execução da unidade didática, incluindo o comportamento dos(as) estudantes, sua relação ao conteúdo vivenciado, e outros aspectos relevantes. Também poderemos registrar fotos, gravações de áudio e/ou vídeos, com o devido consentimento dos participantes.

Ressaltamos que todos dos dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, cumprindo as determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP. Os participantes terão a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa, salientamos ainda que esses dados serão utilizados exclusivamente para este estudo.

Na certeza de contar com a colaboração e empenho dessa instituição, por meio dessa direção, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Campos de Júlio – MT, 07 de agosto de 2023

---

Paulo Victor da Rosa  
Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional  
(PROEF) da UFMT

---

Prof. Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani  
Orientadora da pesquisa

Concordamos com a solicitação       Não concordamos com a solicitação

---

Silvana Carnaúba dos Santos

**Diretora da Escola**

**APÊNDICE D - ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALE**

(para preenchimento do estudante)

Campos de Júlio – MT, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Prezado aluno(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: partindo das vivências de minijogos**. Seus pais e responsáveis já concordaram com sua participação e agora queremos ter o seu assentimento, além disso, é essencial enfatizar que você terá a possibilidade de receber uma cópia do registro de Assentimento Livre e Esclarecido (ALE) sempre que fizer uma solicitação. A pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Paulo Victor da Rosa, professor de Educação Física, docente efetivo da Rede Municipal de Educação de Campos de Júlio - MT, acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani.

O objetivo da pesquisa é promover uma aprendizagem significativa do handebol partindo das vivências de minijogos. A direção da escola já está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde você está matriculado(a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Como benefício direto e/ou indireto, esta pesquisa poderá tornar as aulas de Educação Física ainda mais atrativas e dinâmicas, e facilitar a forma de aprender sobre o handebol como esporte de invasão, mas é possível ocorrer riscos, que são mínimos, próprios do cotidiano das aulas de Educação Física, como quedas, lesões ou outras ocorrências, se você se machucar, o professor realizará os primeiros socorros e seguirá o protocolo habitual da escola (ligará para os pais/responsáveis e encaminhará ao hospital municipal, se assim for necessário).

É importante que os(as) estudantes estejam atentos às orientações do professor pesquisador e sigam as recomendações de segurança durante as aulas práticas. Ao utilizar calçados e vestimentas adequadas e seguir as orientações corretas de uso dos equipamentos esportivos, é possível minimizar os riscos de acidentes e desfrutar dos benefícios da prática esportiva com mais segurança.

É possível que você se sinta constrangido(a) ou inseguro(a) por não conseguir responder algumas das perguntas dos questionários, podendo então deixá-las sem responder. É possível considerar também, que você se sinta desconfortável ou tímido(a), pois o professor/pesquisador irá realizar anotações sobre fatos ocorridos nas aulas, além

de fazer alguns registros por meio de fotos, vídeos e gravação de áudio de algumas partes das aulas, nesses momentos, caso você sinta-se desconfortável ou tímido(a), poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada.

Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador. A participação do estudante é voluntária, e não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para você, será garantido o direito de recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Os dados serão mantidos em sigilo e a identificação dos participantes será por pseudônimos. Os resultados da pesquisa serão divulgados, de uma maneira que não identifique você, em eventos ou publicações científicas, previstos para acontecer entre janeiro e fevereiro de 2025. Você terá acesso aos resultados, assim como a pesquisa completa, na própria escola, pois uma cópia encadernada da pesquisa será disponibilizada a instituição escolar em março de 2025, além de, na mesma escola e mês, ser promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados, o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientador Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, pelo telefone 65 99983-7609 ou pelo e-mail [marciacoffani@hotmail.com](mailto:marciacoffani@hotmail.com), com o professor pesquisador Paulo Victor da Rosa, pelo telefone 65 99995-0131 ou pelo e-mail [paulodnto@yahoo.com.br](mailto:paulodnto@yahoo.com.br)

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP, gerando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 73112723.2.0000.5690, sendo assim, se no transcorrer da pesquisa você constatar que ela não está sendo realizada da forma como consta neste assentimento ou se sentir prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/Humanidades/UFMT, seguem os dados para contato, se necessário. Coordenadora: Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [cephumanidades.propeq@ufmt.br](mailto:cephumanidades.propeq@ufmt.br). WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para o participante da pesquisa é salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa.

Sendo assim, solicitamos a sua anuência. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

---

Pesquisador responsável: **Paulo Victor da Rosa**

**ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa **“SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: partindo das vivências de minijogos. Entendi as coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. O professor/pesquisador explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este Assentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa.**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do estudante:

\_\_\_\_\_

Observação: assinar ou rubricar todas as páginas.

## APÊNDICE E - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CLE

(para preenchimento dos pais e/ou responsáveis pelo estudante)

Campos de Júlio – MT, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ Sr(a) Pais e/ou responsáveis, o seu filho (a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: partindo das vivências de minijogos”**. A pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Paulo Victor da Rosa, professor de Educação Física, docente efetivo da Rede Municipal de Educação de Campos de Júlio - MT, acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani.

O objetivo da pesquisa é promover uma aprendizagem significativa do handebol partindo das vivências de minijogos. A direção da escola já está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde você está matriculado(a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: o estudante deverá entregar o Assentimento Livre e Esclarecido - ALE, assinado por ele, assim como o Consentimento Livre e Esclarecido – CLE, assinado por você, responsável pelo estudante. É fundamental destacar que você poderá obter uma cópia do registro de Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) sempre que solicitar. Assim, seu filho participará deste estudo, realizando as aulas de Educação Física durante todo o primeiro bimestre que irão tratar do ensino sistematizado do handebol: partindo das vivências de minijogos, também deverá responder dois questionários, o questionário diagnóstico (no início da pesquisa), um questionário de saída (no final da pesquisa).

Como benefício direto e/ou indireto, esta pesquisa poderá tornar as aulas de Educação Física ainda mais atrativas e dinâmicas, e facilitar a forma de aprender sobre o handebol como esporte de invasão, mas é possível ocorrer riscos, que são mínimos, próprios do cotidiano das aulas de Educação Física, como quedas, lesões ou outras ocorrências. Caso o(a) estudante se machuque, o professor realizará os primeiros socorros e seguirá o protocolo habitual da escola (ligará para os pais/responsáveis e encaminhará ao hospital municipal, se assim for necessário). É importante que os(as) estudantes estejam atentos às orientações do professor pesquisador e sigam as recomendações de segurança durante as aulas práticas. Ao utilizar calçados e vestimentas adequadas e seguir

as orientações corretas de uso dos equipamentos esportivos, é possível minimizar os riscos de acidentes e desfrutar dos benefícios da prática esportiva com mais segurança.

É possível que o(a) estudante se sinta constrangido(a) ou inseguro(a) por não conseguir responder algumas das perguntas dos questionários, podendo então deixá-las sem responder. É possível considerar também, que o(a) estudante se sinta desconfortável ou tímido(a), pois o professor/pesquisador irá realizar anotações sobre fatos ocorridos nas aulas, além de fazer alguns registros por meio de fotos, vídeos e gravação de áudio de algumas partes das aulas, nesses momentos, caso o(a) estudante sinta-se desconfortável ou tímido(a), poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada.

Conforme artigo 9º e 19º da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, caso haja despesas diretamente decorrentes da participação do estudante na pesquisa, serão de responsabilidade e assumidas pelo pesquisador, existindo ainda o direito do participante em buscar indenização, nos termos da lei, por danos decorrentes da pesquisa. A participação do estudante é voluntária, e não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para você, será garantido o direito de o(a) recusar-se a participar da pesquisa ou de você retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

É importante garantir que a participação na pesquisa seja voluntária e que os(as) estudantes tenham a opção de não participar sem sofrer qualquer restrição nas aulas regulares de Educação Física. Será mantido o sigilo sobre as informações e garantida a privacidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações científicas, sem que permitam a identificação do estudante.

Os resultados da pesquisa serão divulgados, de uma maneira que não identifique você, em eventos ou publicações científicas, previstos para acontecer entre janeiro e fevereiro de 2025. Você terá acesso aos resultados, assim como a pesquisa completa, na própria escola, pois uma cópia encadernada da pesquisa será disponibilizada a instituição escolar em março de 2025, além de, na mesma escola e mês, ser promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados, o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientador Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, pelo telefone 65 99983-7609 ou pelo e-mail [marciacoffani@hotmail.com](mailto:marciacoffani@hotmail.com), com o professor pesquisador Paulo Victor da Rosa, pelo telefone 65 99995-0131 ou pelo e-mail [paulodnto@yahoo.com.br](mailto:paulodnto@yahoo.com.br)

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP, gerando o Certificado de

Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 73112723.2.0000.5690, o CEP tem o papel de salvaguardar a conduta ética da pesquisa, logo, poderá ser procurado por você responsável no caso de denúncia ou dúvidas a respeito da conduta ética da pesquisa, sendo assim, se no transcorrer da pesquisa você constatar que ela não está sendo realizada da forma como consta neste assentimento ou se sentir que seu filho (a) está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/Humanidades/UFMT, seguem os dados para contato, se necessário. Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br. WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Sendo assim, solicitamos a sua anuência. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisador responsável: **Paulo Victor da Rosa**

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_  
Concordo que estudante \_\_\_\_\_ participe

**APÊNDICE F do estudo “-SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO TERMO DE ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**FUNDAMENTAL II:** partindo das vivências de minijogos”. Ciente de que fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, que todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento. Li e entendi este consentimento e concordo em liberar meu filho a participar da pesquisa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo estudante \_\_\_\_\_

Observação: assinar ou rubricar todas as páginas.

**APÊNDICE F - TERMO DE ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Solicito anuência/autorização para que durante a realização de coleta de dados do projeto de pesquisa **SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: partindo das vivências de minijogos** do pesquisador **Paulo Victor da Rosa**, do Programa de **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF**, da Universidade Federal de Mato Grosso, possa ser realizadas atividades diferenciadas com os estudantes que não estiverem autorizados a participar da pesquisa, ordenadas desse modo pela coordenação pedagógica da escola. Informo que essas atividades deverão acontecer durante o período de coleta/produção de dados, que será realizada nas datas de 03/03/2024 a 30/05/2024.

Data: 21/09/2023

Nome do pesquisador: *Paulo Victor da Rosa*

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Eu, *Joseane Luiz Barbosa*, *Coordenadora Pedagógica*, autorizo e estou ciente do desenvolvimento das ações pedagógicas a serem realizadas conforme solicitado acima.

Data: 21/09/2023

**Assinatura e carimbo institucional** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE G- QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO (ENTRADA)****Identificação e Dados Pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

**Parte 1 – Experiências nas aulas de Educação Física**

1 - Você gosta de vivenciar as aulas de Educação Física? Explique sua resposta.

---

---

---

---

2 - Para você, qual a importância das aulas de Educação Física? Explique os motivos.

---

---

---

---

3 - Você tem aulas teóricas de Educação Física?

- ( ) Às vezes
- ( ) Nunca
- ( ) Raramente
- ( ) Sempre

Diante a sua resposta, você considera importante as aulas teóricas? Explique sua resposta?

---

---

---

---

4 - Nas aulas práticas, quais os conteúdos mais vivenciados nas aulas de Educação Física?

- ( ) Lutas
- ( ) Jogos e Brincadeiras
- ( ) Ginástica
- ( ) Danças
- ( ) Esportes
- ( ) Práticas Corporais de Aventura

**Parte 2 – Identificação e conhecimentos prévios do Handebol.**

5 - Dentre os esportes coletivos, qual é mais praticado nas aulas de educação Física?  
Enumere os esportes conforme a frequência da prática – colocando 1 para mais frequente e 4 menos frequente.

( ) Voleibol ( ) Basquetebol ( ) handebol ( ) Futsal ( ) Futebol

6 – Você já conhece ou já ouviu falar do handebol? Explique o que já sabe?

---

---

---

---

\_ 7- Você já praticou a modalidade de handebol? Quando? Em que lugar?

---

---

---

---

8 – Você considera o handebol um esporte difícil de ser praticado? Explique sua resposta?

---

---

---

---

\_ 9 – Você tem interesse em aprender o handebol nas aulas de Educação Física? Por quais motivos?

---

---

---

---

\_ 10 – Você acha que a vivência do handebol nas aulas de Educação Física contribuirá para sua formação? Explique sua resposta.

---

---

---

**APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE SAÍDA****Identificação e Dados Pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

1 – Você gostou de vivenciar o ensino do handebol nas aulas de Educação Física? Explique por que gostou ou não gostou.

---

---

---

---

2 – Quais foram os conhecimentos adquiridos com o ensino do handebol?

---

---

---

---

3 – Diante os conteúdos trabalhados sobre o handebol, como você avalia seu nível de aprendizagem?

( ) aprendi ( ) não aprendi ( ) aprendi pouco ( ) aprendi muito ( ) aprendi mais ou menos

Relate o motivo da sua escolha.

---

---

---

---

4 – Você considera importante o ensino do esporte e do handebol nas aulas de Educação Física? Por quê?

---

---

---

---

5 – Quais foram as dificuldades apresentadas em jogar handebol?

---

---

---

---

6 – O que você aprendeu sobre a lógica externa do handebol em relação a (cooperação, trabalho em equipe e respeito mútuo)?

---

---

---

---

7 – Você gostaria que o handebol fosse mais praticado durante a Unidade Temática Esportes, nas aulas de Educação Física? Por quê?

---

---

---

---

8 – Você pretende dar continuidade na prática do handebol fora da escola? Por quais motivos?

---

---

---

---

9 – Caso queira compartilhar algo que não foi mencionado no questionário, deixe sua opinião, seja ela positiva ou negativa.

---

---

---

---

**APÊNDICE I - ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES – DIÁRIO DE CAMPO**

<b>Aula nº:</b>	<b>Data:</b>	<b>Local da Observação:</b>
<b>Tema da aula:</b>		
<b>Objetivos:</b>		
<b>Recursos e Materiais:</b>		
<b>Procedimentos metodológicos</b> (Relação entre as atividades propostas/apropriação dos saberes):		
<b>Avaliação da aula pelos alunos</b> (avanços e dificuldades - reclamações e elogios – atitudes e comportamentos):		
<b>Observações do pesquisador</b> (principais problemas - avanços percebidos – reflexões – sentimentos):		

## APÊNDICE J – PLANOS DE AULA DA UNIDADE TEMÁTICA

### PLANO DE AULA 01

<b>Aula nº: 1 e 2</b>	<b>Data: 9/2/2024</b>
<b>OBJETIVO:</b> Avaliar a compreensão, as experiências e as expectativas dos estudantes em relação ao conteúdo de handebol dentro da unidade temática de esportes.	
<b>CONTEÚDO:</b> Questionário diagnóstico	
<b>Recursos e Materiais:</b> Questionário impresso, lápis e borracha, televisão com acesso à internet.	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento</b> (sala de aula): O professor iniciou a aula explicando os motivos, a importância e a seriedade de responder aos questionários. Ele enfatizou que, por meio das respostas dos estudantes, será possível elaborar uma sequência didática alinhada com os objetivos da pesquisa, visando atender melhor às necessidades de aprendizado identificadas.</p> <p><b>2º momento</b> (sala de aula): Após o término do questionário, o professor apresentou aos estudantes vídeos históricos de handebol através da plataforma YouTube, com o objetivo de ilustrar as origens do esporte. Essa atividade também proporcionou uma oportunidade para que os estudantes conhecessem algumas das regras iniciais da modalidade e observassem como essas regras foram evoluindo ao longo dos anos.</p> <p><b>3º momento:</b> Ao final da aula, o professor reunirá os estudantes em uma roda de conversa com o intuito de questioná-los sobre sua experiência inicial com a modalidade. Momentos como esse serão essenciais para obter o feedback dos alunos, permitindo avaliar se os objetivos da aula foram alcançados. Essa interação também possibilitará reflexões sobre o aprendizado e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo abordado.</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os estudantes serão avaliados a partir de sua participação nas aulas teóricas e práticas, através das discussões individuais ou em grupo, que nos fornecerão uma visão mais abrangente das suas habilidades e conhecimentos.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionada para a ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.</li> </ul> <p>➤ Lembrando que cada estudante tem seu próprio ritmo de aprendizagem.</p>	
<b>OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES:</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## PLANO DE AULA 02

<b>Aula nº: 3 e 4</b>	<b>Data: 1/3/2024</b>
<b>OBJETIVO:</b> Explorar a origem do handebol de campo e como o esporte evoluiu ao longo dos anos, incluindo mudanças nas regras e na forma de jogo.	
<b>CONTEÚDO:</b> História e conceitos do handebol de campo, regras básicas, posições dos jogadores e fundamentos técnicos, prática de passe, arremesso e movimentação no campo	
<b>Recursos e Materiais:</b> bolas, coletes e cones.	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento</b> (sala de aula): Antes de iniciarmos a aula, os estudantes compartilharam seus relatos sobre a aula da semana passada, o que possibilitou resgatar e classificar o que compreenderam até o momento sobre a modalidade de handebol de campo. Esse momento reflexivo permitiu uma avaliação inicial do entendimento dos estudantes e a identificação de aspectos que podem ser aprofundados. Em seguida, será apresentada uma breve história do handebol, destacando os fatores históricos e sociais que influenciaram a transição do handebol de campo para o de quadra. <b>2º momento</b> (campo sintético): Ao levar os estudantes para o campo sintético, eles terão a oportunidade de vivenciar na prática o handebol de campo, o que proporcionará uma compreensão mais profunda das dimensões e da dinâmica desse espaço de jogo. Após um aquecimento e alongamento adequados, a turma será dividida em duplas para trabalhar os fundamentos essenciais da modalidade, como passes, arremessos e recepções. Esse momento inicial também permitirá que os estudantes se familiarizem com o ritmo e os movimentos característicos do esporte. Em seguida, os estudantes serão organizados para iniciar a prática do jogo. Serão estabelecidas algumas regras específicas a serem seguidas, como o limite de passos, o tempo de posse e o respeito às zonas de ataque e defesa. Durante o jogo, o professor observará a execução das habilidades e promoverá reflexões sobre a estratégia e o posicionamento, incentivando os estudantes a ajustar suas táticas e a explorar novas maneiras de jogar.</p> <p><b>3º momento:</b> Ao final da aula, reunir os estudantes em uma roda de conversa para refletir sobre a experiência do dia. Incentivá-los a compartilhar suas percepções, desde o momento teórico até a prática no campo, e explorar as diferenças que observaram no handebol de campo em relação a outras modalidades. Essa troca de ideias permitirá avaliar o entendimento dos estudantes sobre o esporte, além de promover uma discussão sobre as principais características e desafios enfrentados durante a aula.</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos estudantes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A participação dos estudantes será avaliada com base em seu envolvimento tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. As discussões, realizadas de forma individual e em grupo, oferecerão uma visão mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos, permitindo uma análise mais completa do aprendizado.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua e formativa.</li> </ul>	
<b>OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES:</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## PLANO DE AULA 03

Aula nº: 5 e 6	Data: 8/3/2024
<p><b>OBJETIVOS:</b> Desenvolver a compreensão tática e estratégica, promovendo habilidades de comunicação, coordenação motora, precisão nos passes e adaptação às regras do jogo, por meio de atividades práticas dos jogos reduzidos, aplicando os conceitos aprendidos em situações reais.</p>	
<p><b>CONTEÚDO:</b> Regras do handebol por meio do jogo reduzido 4x4.</p>	
<p><b>Recursos e Materiais:</b> Bolas, coletes e cones.</p>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Iniciar a aula fazendo um resgate do encontro passado e destacar o que foi realizado até aqui. Esse momento de reflexão permite que os estudantes consolidem o aprendizado e reconheçam o progresso feito até o momento.</p> <p><b>2º momento:</b> Após o momento de diálogo, os estudantes iniciarão a parte prática com o jogo dos 10 passes. Para isso, serão divididos em 4 grupos com o mesmo número de participantes. Esta atividade tem como objetivo aprimorar o fundamento do passe, além de incentivar o deslocamento dos estudantes em espaços reduzidos, promovendo maior agilidade e controle na execução dos movimentos. Em seguida, dividiremos o espaço em duas quadras, proporcionando aos estudantes a oportunidade de participar de jogos 4x4. Essa atividade permitirá que eles apliquem os conceitos e habilidades trabalhados até aqui em situações de jogo real, adaptando-se às dinâmicas e regras específicas do handebol. Durante o jogo, os estudantes terão a chance de praticar posicionamento, movimentação sem bola, comunicação em equipe e tomada de decisão rápida, reforçando tanto a compreensão tática quanto a capacidade de atuar estrategicamente em pequenos espaços de quadra. <b>Obs.:</b> Nesse momento, o professor adotará uma postura de observador, evitando intervenções diretas durante o jogo. Dessa forma, os estudantes terão autonomia para aplicar as estratégias e habilidades adquiridas, permitindo que explorem diferentes soluções para as situações que surgem naturalmente no jogo.</p> <p><b>3º momento:</b> Ao final, faremos uma roda de conversa e trarei alguns questionamentos para estimular a reflexão dos estudantes: 1) Como foi jogar com mais regras? 2) Vocês perceberam a importância de se comunicar em quadra? 3) Como foi jogar em uma quadra reduzida? Esses questionamentos ajudarão os alunos a pensar sobre suas experiências e o impacto das novas condições do jogo no desempenho e na colaboração em equipe.</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A participação dos estudantes será avaliada com base em seu envolvimento tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. As discussões, realizadas de forma individual e em grupo, oferecerão uma visão mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos, permitindo uma análise mais completa do aprendizado.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua e formativa.</li> </ul>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### PLANO DE AULA 04

<b>Aula nº: 7 e 8</b>	<b>Data: 15/3/2024</b>
<p><b>OBJETIVO:</b> Desenvolver a habilidade de tomada de decisão dos estudantes no contexto do handebol, por meio de atividades práticas que promovem o drible, a troca de posições e a interação constante com a bola.</p>	
<p><b>CONTEÚDO:</b> Drible e movimentação pelo espaço/ Jogos reduzidos 3x3, Princípios do <i>Teaching Games for Understanding</i> (TGfU):</p>	
<p><b>Recursos e Materiais:</b> Bolas, cones, coletes.</p>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Iniciar a aula fazendo um resgate do encontro passado e destacar o que foi realizado até aqui. Em seguida, iniciar com a atividade "Troca de Casa," onde os estudantes devem se mover e trocar de posições com seus colegas, usando dribles para navegar pelo espaço. O objetivo é evitar interceptações enquanto mantêm o controle da bola.</p> <p><b>2º momento:</b> Em seguida, organizaremos confrontos 3x3, divididos em duas miniquadras. Com menos jogadores, cada estudante terá mais oportunidades de interagir com a bola, enfrentar desafios individuais e coletivos, e vivenciar situações que exigirão decisões rápidas e estratégicas. Além disso, essa atividade proporcionará uma experiência de jogo real em um formato reduzido, incentivando a aplicação dos fundamentos do handebol, como o passe, o drible e o deslocamento em pequenos espaços. Essa configuração permitirá que os estudantes aprimorem sua capacidade de tomada de decisão sob pressão.</p> <p><b>3º momento:</b> Ao final, reunir os estudantes para uma roda de conversa, onde serão utilizadas perguntas para estimular a reflexão sobre as experiências do minijogo, como: "Quais foram os desafios de jogar 3x3?", "Como as estratégias de drible e passe ajudaram no jogo?" e "Quais decisões foram mais difíceis de tomar e por quê?" Esse momento de discussão permitirá que os estudantes compartilhem suas percepções sobre o jogo, identifiquem áreas de melhoria e reconheçam como as habilidades e estratégias aplicadas contribuíram para seu desempenho em quadra.</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A participação dos estudantes será avaliada com base em seu envolvimento tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. As discussões, realizadas de forma individual e em grupo, oferecerão uma visão mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos, permitindo uma análise mais completa do aprendizado.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua e formativa.</li> </ul>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### PLANO DE AULA 05

<b>Aula nº: 9 e 10</b>	<b>Data: 22/3/2024</b>
<p><b>OBJETIVO:</b> Intensificar a participação individual e a responsabilidade em jogo, promovendo a realização simultânea de jogos em formato 2x2 para fomentar a tomada de decisões rápidas e eficazes em situações de jogo</p>	
<p><b>CONTEÚDO:</b> Desenvolver a técnica de arremesso/ intensificar a participação individual/ promover a tomada de decisão rápida e eficaz/ jogos reduzidos 4x4.</p>	
<p><b>Recursos e Materiais:</b> Bolas, cones e coletes.</p>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> A aula começa com uma roda de conversa para que os estudantes possam refletir sobre o que aprenderam e os desafios que enfrentaram na aula anterior. Durante essa discussão, cada estudante compartilha suas percepções e destaca os pontos principais de aprendizado, fortalecendo a compreensão coletiva sobre o conteúdo trabalhado até o momento.</p> <p><b>2º momento:</b> Após a reflexão, os estudantes participarão de uma atividade de aquecimento voltada para o arremesso. Divididos em duas filas, posicionadas no centro da quadra, os pares de estudantes disputam no jokenpô. O vencedor de cada rodada tenta um arremesso da linha dos 6 metros enquanto o outro tenta tocar o colega com a bola antes que ele arremesse. Em seguida, dividir a quadra é dividida em quatro miniquadras, onde são realizados jogos no formato 2x2. Esse formato permitirá que cada estudante tenha mais oportunidades de interagir com a bola e tomar decisões rápidas e estratégicas, além de incentivar a aplicação dos fundamentos do handebol, como o passe, o drible e o arremesso, em um ambiente que exige constante adaptação tática.</p> <p><b>3º momento:</b> Para o fechamento da aula, realizaremos uma roda de conversa para que os estudantes possam refletir sobre a experiência prática do dia. Após ouvir as respostas e reflexões dos alunos, o professor pode fazer uma síntese dos pontos principais discutidos, reforçando os aprendizados do dia e destacando as habilidades técnicas e táticas desenvolvidas</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A participação dos estudantes será avaliada com base em seu envolvimento tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. As discussões, realizadas de forma individual e em grupo, oferecerão uma visão mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos, permitindo uma análise mais completa do aprendizado.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua e formativa.</li> <li>✓ Ao final da aula, em uma roda de conversa, realizar uma autoavaliação, tendo como pontos chaves: seu desempenho individual e em duplas.</li> </ul>	
<p><b>OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES:</b></p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## PLANO DE AULA 06

Aula nº: 11 e 12	Data: 5/4/2024
<p><b>OBJETIVOS:</b> Trabalhar a execução motora segundo a abordagem <i>Teaching Games for Understanding</i> (TGfU) através de minijogos no formato 2x2+1, promovendo a aplicação de habilidades técnicas e táticas em situações de jogo real, com foco no desenvolvimento da coordenação motora, tomada de decisão e cooperação entre os estudantes.</p>	
<p><b>CONTEÚDO:</b> jogos reduzidos 2x2+1.</p>	
<p><b>Recursos e Materiais:</b> Bolas, cones, coletes.</p>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Iniciar com uma roda de conversa, onde os estudantes, possam compartilhar suas percepções sobre as experiências da aula passada, destacando pontos de aprendizado e desafios. Esse momento permite consolidar o conhecimento teórico e estimular a autoavaliação, criando um ambiente confortável para que os estudantes discutam seu próprio progresso de forma reflexiva e aberta.</p> <p><b>2º momento:</b> A aula prossegue com um aquecimento dinâmico, onde os estudantes correm ao redor da quadra enquanto outros seis, posicionados no centro, tentam “queimá-los” com a bola, praticando o fundamento de arremesso e promovendo a agilidade. Em seguida, realizam jogos reduzidos no formato 2x2+1, onde dois jogadores de cada equipe jogam enquanto um terceiro atua como coringa, auxiliando a equipe com a posse de bola. A inclusão do coringa facilita a execução de táticas ofensivas e promove a compreensão dos princípios de jogo coletivo, intensificando a participação individual e a colaboração em equipe.</p> <p><b>3º momento:</b> Para o fechamento da aula, realizaremos uma roda de conversa final, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas experiências com as atividades realizadas. Perguntas como as seguintes podem ser utilizadas para estimular o diálogo e a autoavaliação:</p> <p><b>Quais foram os principais desafios no jogo 2x2+1?</b>  <b>Como a presença do coringa ajudou a melhorar a dinâmica de jogo?</b>  <b>O que vocês aprenderam sobre comunicação e colaboração em equipe?</b></p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A participação dos estudantes será avaliada com base em seu envolvimento tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. As discussões, realizadas de forma individual e em grupo, oferecerão uma visão mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos, permitindo uma análise mais completa do aprendizado.</li> <li>✓ A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua e formativa.</li> <li>✓ Ao final da aula, em uma roda de conversa, realizar uma autoavaliação, tendo como pontos chaves: seu desempenho individual e em duplas.</li> </ul>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### PLANO DE AULA 07

<b>Aula nº: 13 e 14</b>	<b>Data: 12/4/2024</b>
<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver a compreensão das regras e a aplicação das habilidades técnicas e táticas do handebol.	
<b>CONTEÚDO:</b> Jogo formal no formato 5x5/ Arbitragem	
<b>Recursos e Materiais:</b> Quadro, projetor multimídia, notebook, pincel atômico, bolas, cones, coletes etc.	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Iniciar com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas percepções sobre o aprendizado e desafios das aulas anteriores. Este momento de reflexão permite que os estudantes consolidem conhecimentos e reforcem a compreensão teórica sobre o handebol.</p> <p><b>2º momento:</b> Os estudantes serão divididos em dois grupos. Cada estudante irá driblar até um ponto demarcado com um cone, tentando acertá-lo antes de retornar rapidamente para sua equipe, com intuito de desenvolver a coordenação e precisão. Em seguida, os estudantes serão divididos em quatro equipes de cinco jogadores, com dois estudantes atuando como árbitros que se revezavam. Os jogos reduzidos com arbitragem permitirão que os estudantes apliquem as regras do handebol em um contexto de jogo.</p> <p><b>3º momento:</b> Realizar uma segunda roda de conversa para que os estudantes possam refletir sobre a experiência de arbitrar e jogar. Foram feitas perguntas para estimular a autoavaliação, como “Como foi a experiência de apitar?” e “O que vocês aprenderam sobre as regras e a dinâmica do jogo?”</p>	
<b>Avaliação da aula e dos alunos:</b> Será realizada a autoavaliação.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### PLANO DE AULA 8 e 9

<b>Aula nº: 15, 16, 17 e 18</b>	<b>Data: 18/4/ 2024 e 19/4/2024</b>
<p><b>OBJETIVO:</b> Promover a compreensão e valorização do esporte adaptado por meio do handebol em cadeiras de rodas, incentivando a inclusão, empatia e respeito pelas diferentes habilidades e desafios enfrentados por pessoas com deficiência.</p>	
<p><b>CONTEÚDO:</b> Esporte Adaptado - Handebol em Cadeiras de Rodas</p>	
<p><b>Recursos e Materiais:</b> Bola, cadeiras de rodas, cones e coletes.</p>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Iniciar com uma roda de conversa para contextualizar a prática do handebol em cadeiras de rodas. Explicar a importância do esporte adaptado e convidamos os estudantes a refletirem sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Esta discussão inicial também ajuda a diminuir a apreensão inicial dos estudantes em relação ao uso das cadeiras de rodas.</p> <p><b>2º momento:</b> Dividiremos os estudantes em duas equipes, para que todos tenham a oportunidade de jogar handebol utilizando cadeiras de rodas. Durante o jogo, os estudantes poderão experimentar as dificuldades de mobilidade e aprender a se comunicar e coordenar mais intensamente para realizar passes, dribles e arremessos. Essa atividade permitirá que desenvolvam uma compreensão prática dos desafios do esporte adaptado, promovendo cooperação e trabalho em equipe em um contexto inclusivo.</p> <p><b>3º momento:</b> Ao final da aula com uma roda de conversa, os estudantes serão convidados a compartilhar suas impressões e aprendizados. Eles refletirão sobre a experiência, discutirão a importância da inclusão e destacando como a atividade mudará sua perspectiva sobre os esportes adaptados. Esse momento de reflexão permitirá que expressem seus sentimentos, valorizem as diferentes habilidades envolvidas e reforcem a importância de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos.</p>	
<p><b>Avaliação da aula e dos alunos:</b> Avaliar a atitude dos estudantes ao longo da aula, observando comportamentos que indiquem respeito, tolerância e apoio mútuo, tanto com os colegas quanto em relação à prática do esporte adaptado.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### PLANO DE AULA 10

<b>Aula nº: 19 e 20</b>	<b>Data: 26/4/2023</b>
<b>OBJETIVO:</b> Avaliar o aprendizado e a eficácia das atividades realizadas na unidade didática de handebol, promovendo uma reflexão crítica dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar.	
<b>CONTEÚDO:</b> Questionário de saída	
<b>Recursos e Materiais:</b> Borracha, caneta e lápis.	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> A aula será dividida em alguns momentos.</p> <p><b>1º momento:</b> Durante o momento principal da aula, os estudantes responderão a um questionário de saída, com o objetivo de avaliar o aprendizado adquirido e a eficácia das atividades desenvolvidas ao longo da unidade didática de handebol. Esse questionário representará uma etapa fundamental tanto para o pesquisador quanto para os estudantes, incentivando uma reflexão profunda sobre o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p><b>2º momento:</b> Após a aplicação do questionário, há um momento de reflexão e discussão coletiva, onde os estudantes são incentivados a compartilhar alguns dos pontos levantados em suas respostas. Esse diálogo final proporciona um espaço de troca, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e percepções sobre o papel da Educação Física na escola, destacando o que consideram significativo ou desafiador na unidade didática. A discussão também ajuda a promover uma melhor compreensão de como os estudantes enxergam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando um ambiente de diálogo construtivo e valorização das experiências vividas ao longo da unidade.</p>	
<b>Avaliação da aula e dos alunos:</b> Será realizada a autoavaliação.	

Fonte: Elaborado pelo autor.